ANNO XXIX SEGUNDA FEIRA 21 DE MARÇO DE 1853. N. 65.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇAO'.

Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueiredo de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.
Bahia « « « F. Duprad.
Maceió « « « Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba « « « José Rodrigues da Costa.
Natal « « « Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty « « « Antonio de Lemos Braga.
Ceará « « « Guilherme Augusto de Miranda
Maranhaõ « « « Joaquim Marques Rodrigues.
Pará « « « Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 18 DE MARÇO.

Sobre Londres a 28 ½
« Paris, 340
« Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro. — Onças hespanholas	29$000
Moedas de 6$400 velhas	16$000
« de 6$400 novas	16$000
« de 4$000	9$000
Prata. — Patacões brasileiros	1$940
Pesos columnarios	1$940
« mexicanos	1$800
Acções do Banco	40 %
Desconto de Lettras	9 a 12 »

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	14 de Fev.	Austria	3 de Fev.
Hespanha	8 de »	Suissa	2 de »
França	8 de »	Suecia	28 de Jan.
Belgica	5 de »	Inglaterra	8 de Fev.
Italia	3 de »	E. Unidos	26 de Jan.
Alemanha	4 de »	Mexico	15 de »
Prussia	4 de »	California	3 de »
Dinamarca	1 de »	Chili	1 de Dez.
Russia	30 de Jan.	Buenos-A.	5 de Fev.
Turquia	25 de »	Montevideo	11 de »

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	16 de Fever.	S. P. do Sul	12 de Janr
Maranhaõ	22 de »	Minas	3 de Fev.
Ceará	26 de »	S. Paulo	3 de »
Parahiba	11 de Março	R. de Janeiro	27 de »
Alagôas	6 de »	Bahia	6 de Mar.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.

21 Segunda. S. Bento Ab.
22 Terça. Ss. Basilissa e Calecina.
23 Quarta de Trevas. S. Victorino.
24 Quinta de Endoenças. ✠✠ do meio dia em d.
25 Sexta da Paixão (✠✠ até ao meio dia.)
26 Sabbado de Alleluia. S. Ludgerio.
27 Domingo de Pascoa da Resurreição.

AUDIENCIAS.

Tribunal do commercio. segundas e quintas.
Relação' terças e sabbados.
Fazenda terças e sextas as 10 horas.
Juizo de Orphaos segundas e 5. as 10 horas.
Primeira vara do civel terças e 6. ao meio-dia.
Segunda vara do civel. quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.

Março 2 Quarto minguante aos 31 minutos e 44 segundos da tarde.
« 9 Lua nova as 5 hora, 48 minutos e 3 segundos da tarde.
« 17 Quarto crescente as 9 horas, 14 minutos e 40 segundos da tarde.
« 25 Lua cheia as 4 horas, e 4 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 2 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda as 2 horas e 30 minutos da tarde.

PARTE OFFICIAL.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general na cidade do Recife em 19 de março de 1853.

ORDEM DO DIA N. 196.

Manda o Sr. marechal de campo Antonio Corrêa Seára, commandante das armas, publicar para os fins convenientes, a imperial provisão de 5 de outubro de 1852, que segue transcripta:

« PROVISÃO.

« *Dom Pedro por graça de Deos, e unanime acclamação dos povos, Imperador constitucional e defensor perpetuo do Brasil.*

« Faço saber aos que esta minha provisão virem, que, tendo subido á minha augusta presença uma consulta do conselho supremo militar, datada de 21 de junho do corrente anno, á que mandei proceder sobre o requerimento do particular sargento ajudante aggregado ao primeiro batalhão de infantaria, João José Evangelista Costa, pedindo se lhe mandasse abonar a gratificação que a lei estabelece aos secretarios dos corpos, cujas funcções estava exercendo. E attendendo, que sendo os secretarios dos corpos do exercito officiaes de patente, na conformidade do que dispõe o plano da organisação do exercito, quando se dá o caso de falta ou impedimento de algum, a sua substituição só deve recahir em outro official de patente, e abonar-se-lhe a respectiva gratificação de exercicio, como se tem praticado sempre até o presente, não só a respeito desta classe de officiaes, como tambem dos quarteis-mestres e ajudantes, quando se dá igual motivo; sendo muito conveniente á boa ordem do serviço militar, que continue a mesma praxe: o que me foi ponderado na mencionada consulta pelo referido conselho, com o parecer do qual inteiramente me conformando; hei por bem, por minha immediata e imperial resolução de 14 de agosto ultimo, mandar declarar, que o supplicante na qualidade de praça de pret, nenhum direito tem ao vencimento que pretende, e que desde já seja este inferior retirado do exercicio em que incompetentemente se acha, nomeando-se um official subalterno para servir interinamente de secretario do corpo. Pelo que, mando a autoridade a quem compete, e mais pessoas a quem o conhecimento desta pertencer, a cumpram e guardem tão inteiramente como devem, e nella se contém. S. M. o Imperador o mandou pelos conselheiros de guerra abaixo assignados. —*José Francisco do Amaral* a fez nesta côrte e cidade do Rio de Janeiro, aos 5 dias do mez de outubro do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1852. E eu marechal de campo, *João Carlos Pardal*, vogal e secretario de guerra a fiz escrever e subscrevi.—*José Joaquim de Lima e Silva.* —*Miguel de Souza Mello e Alvim.*—Conforme.—*João Baptista Ferreira.*—Conforme.—*Antonio Leite de Pinho.*»

Candido Leal Ferreira,
Ajudante de ordens, encarregado do detalhe.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Maranhão' 11 de março de 1853.

Desta vez, a remessa he mui pequena: durante a actual quinzena, quasi nada se deu de importante, que possa satisfazer a curiosidade dos seus leitores; e se não fosse a obrigação de correspondente, pela qual devo sempre dizer alguma cousa, ainda mesmo que tudo se encerre em duas linhas; de certo, que por este vapor, dava eu, pela primeira vez, treguas, a estes meus trabalhos.

O mundo politico, cá por esta terra dos Barreiros marcha regularmente em seus eixos; a preoccupação publica cifra-se nos prazeres do theatro, na proxima obra do dique, e no elegante jardim do largo do Valle, que, como por um encanto, surte magestoso, das ruinas da mal conformada praça daquelle nome. A *Estrella* envolta em seu sudario, dorme na paz do tumulo, e já nem se quer pensa em atemorisarnos com o *Pagodista*, ou com o *Japy* do *Despertador*, que inda não ha muitos dias vio em um dos corredores da camara municipal, os seus preciosos queixos em perfeita crise com a attitude hostil do Lupersio, que no pugilato, dizem, exceder ao mais encarniçado filho da Gran Bretanha. Felizmente a cousa socegou, e o fogoso *Japy*, pelo freio, entregou-se macio a essa lei da conservação *do canastro*, que ca para nós, he a primeira das leis, muito embora os modernos juristas a queiram sujeitar á lei da honra e do dever...

A sociedade *Terpsichore*, em dias do mez passado, reunindo os seus socios, morreu; nascendo porem de suas cinzas, como a phenix, uma outra sociedade com o nome de *club maranhense*, que promette grandes dias e maiores noites de amplos pagodes. A testa della, acham-se como directores, todas as influencias as mais proeminentes dos varios grupos politicos, que retalham esta provincia.

Por ora, o inverno, ainda não nos quiz obsequiar com sua desejada presença. Os dias continuam bellos, e as noites serenas com um ceu, que nada tem a invejar ao dos tempos de completo verão.. Na verdade, que he para admirar; estarmos no meado de março, e nem se quer termos esperanças de chuvas, gozando ainda os saudaveis ventos geraes, que he fructo unicamente privativo do verão. Isso he bem máo, porque, como sabe, todas as cousas são apreciaveis em certas e determinadas occasiões: afóra d'ahi tornam-se as vezes um verdadeiro flagello.

No dia 3 do corrente, pela volta das 7 horas da manhãa, S. Exa., o Sr. presidente da provincia, acompanhado doutros convidados, entre os quaes se notavam o commendador Porto, commandante do 1. batalhão da guarda nacional da capital; o tenente coronel commandante do 2. Dr. José Maria Barreto, os tenentes coroneis José Joaquim, T. V. Belfort, e Antonio Raymundo T. V. Belfort, os Drs. Abreu e Lima, Braga, e Dias Vieira, o commandante do meio batalhão de Piauhy, Peregueiro e o major Couto, os capitães da guarda nacional, J. P. Ribeiro e Almeida, e o negociante Duchemin partio no vapor *Caxiense*, para a villa do Rosario, afim de receber ahi um brilhantebaile, que lhes offerecia, naquelle mesmo dia, o tenente coronel, commandante do batalhão da mesma villa e toda a sua officialidade.

A viagem foi magnifica, gastando apenas 7 horas. A banda de musica do 5 de fuzileiros tambem acompanhou o farrancho dos illustres *pagodistas*, como lhe chamam os *Estrellados*, e de vez em quando, com os escolhidos pedaços, que tocavam, despertavam as alegres nayades do *Itapicurú*, que prestes corriam a saudar os risonhos navegantes. De todo o coração senti não ir áquelle pagode: a maldita repartição a isso me embarassou para comodo dos seus leitores; entre tanto da carteira d'um amigo, que foi mais feliz do que eu, extrahi esses apontamentos, que ahi vão.

Apenas o *Caxiense*, então mais soberbo de que nunca, deu fundo, em frente da Villa, uma bella galiota atracou para conduzir á terra os recemchegados. Vinham nella para cumprimentar e acompanhar S. Exc. o tenente-coronel Nunes Belfort, commandante-superior interino, e todo o seu estado-maior, o juiz de direito da comarca, Dr. Veriato Bandeira Duarte, e o Dr. juiz municipal, Firmo José de Mattos. Todos os outros officiaes, além daquelles, esperavam na rampa. Escusado he dizer-lhe, que não faltaram foguetes, que subindo aos ares, denunciassem a chegada do *Caxiense* e dos seus viajantes. A' noite, na melhor casa da villa, pertencente ao coronel Rocha, teve lugar o baile, que em nada tinha a invejar aos melhores, que na cidade se dão, excepto, quanto ao numero do bello sexo. Todavia haviam dançantes, para mais de 40 senhoras. As bellas Rosarienses esmeraram-se em apresentar-se guapas, taes quaes são; cheias desses encantos, que o meu amigo da carteira, sómente julgava encontrar nas moças da cidade. Aquelle grupo de deidades, formava lindo bouquet, do qual com difficuldade se poderia escolher — a flôr mais bella. — A' esse respeito transcrevo fielmente da carteira do meu desfrutavel e deleitoso amigo, as seguintes linhas:

« Em roda do salão da dança, as moças alegremente sentadas em uma ordem de cadeiras, formavam uma franja animada, aonde ácima das sedas, das flôres, do ouro e dos brilhantes, luziam olhos, daquelles que parecem unicamente viverem n'um céo como o nosso:.. eram estrellas, que brilhavam em faces de rosas. Deslumbrado por semelhante perpectiva, conheci, que me era quasi impossivel designar — a mais bella. — fôra quasi o mesmo, que reconhecer differença entre gotas d'agua... Todavia, se não fosse o receio dos incommodos de Paris, eu o diria, porque não ha quem ignore, que a belleza, como qualquer outra aristocracia, tem a sua escala ou hierarchia, que vai de degráo em degráo até chegar á soberania: que he o mesmo que o cume para a pyramide.» Trancrevendo fielmente esse trexo peço ao tal amigo desculpas pela indiscrição; não deviamos perder tão bello petisco. Vamos adiante.

O serviço do baile esteve o mais completo, que se podia desejar: nada faltou, que podesse desgostar o gastronomo o mais devorador ou o mais caprichoso na escolha dos acepipes.

No dia seguinte, S. Exc., e todos os seus amigos, foram obsequiados pelo reverendo vigario da freguezia F. Pacova com um esplendido almoço, indo ao depois jantar em casa do tenente-coronel Nunes Belfort, aonde se achava hospedado. O jantar foi magnifico, e depois delle, dançaram-se, a *ex-officio*, 5 quadrilhas—No dia seguinte o Dr. juiz de direito Veriato, e o juiz municipal Firmo, como representantes da magistratura, no lugar, offereceram na casa deste ultimo, por ser uma das melhores, um outro baile, que em nada teve a invejar ao dado na antevespora pela guarda nacional. — Findo elle ás 2 horas da madrugada, S. Exc. embarcou e todos os convidados no *Caxiense*, que logo depois, as 5 horas, suspendendo o ferro como ainda diz o tal amigo — e batendo as encarnadas azas das rodas, largando de seu cachimbo enormes penachos de fumaça, que cortavam uma atmosphera apenas saindo do ocio da aurora; deixava nas aguas serenas do rio, uma esteira, que em branda ondulação ia, de manso beijar as árvores, que d'ambos os lados o orlam. A' 1 hora da tarde desse dia o *Caxiense* fundeava no porto da cidade; e todos os seus navegantes, que pareciam ter partido com a indifferença no coração, voltavam cheios de profundas saudades...

Esqueceu-me dizer-lhe, que no ultimo dia de sua estada no Rosario, S. Exc. e o commendador Porto, serviram de padrinhos ao baptismo de duas pobres criancinhas.

S. Exc., que sabe tambem concorrer aos poucos e bons divertimentos, que por aqui temos, com a mesmissima facilidade com que resolve as mais espinhosas difficuldades do seu encargo; Tanto que, como vio na ultima lucta eleitoral, portou-se com o mesmo socego de espirito e de coração, como se estivesse nos arrebatados volteios d'um *gradu-chene* — nunca póde por isso deixar de merecer os anathemas da curia *estrellada*, que para desacredita-lo perante o governo geral, sómente o tratava de *pagodista*, como se as casas aonde S. Exc. frequenta, não sejam das principaes da cidade, e os bailes que tem recebido não partissem de pessoas e corporações tão respeitaveis, como as que o tem obsequiado.

Amanhãa, os tres dias de *pagode* no Rosario, sera uma pedra de escandalo ou de inveja para a gente dos Coques.

Por este vapor, chegou do Rio de Janeiro o nosso segundo deputado, Antonio Raymundo Belfort, que aqui veio passar alguns dias com sua familia, e assistir, julgo, que como padrinho, ao casamento de uma sua sobrinha — Do Pará chegou, e neste vapor segue para o Sul, o ex-presidente daquella provincia Dr. Fausto, acompanhado do seu respeitavel pai e de sua senhora. Segue tambem neste vapor, o Sr. D. Francisco Balhazar da Silveira, o primeiro deputado por esta provincia; S. Exc. he um dos magistrados, que mais honram a sua nobre classe; e parte deixando saudosa não sómente a sua familia, como a grande roda dos seus amigos.

O J. Juliano, que se tem visto corrido até pelos seus proprios correligionarios, por causa de haver aceitado o lugar do thesouro provincial do qual, ha mezes, tinha sido demittido, acaba de declarar pelo *Observador* que elle *nunca implorou, nem mesmo por intermedio de pessoa alguma aquella graça*. He isso uma verdadeira coortada, que todo o mundo conhece: porque perfeitamente sabemos, que, nem o Exm. Sr. presidente, nem os seus padrinhos—o primeiro, por dignidade propria, os segundos, pelo mesmo espirito de patronato, não o hão de contrariar, naquelle *clan*, posto que falso, todavia d'algum modo desculpavel.

Hia esquecendo-me dizer-lhe que a nossa relação, não sei com que fundamentos, deu *habeas-corpus* ao façanhudo Bernardo da Silveira, que se achava preso por crime de homicidio. Tratando-se de um crime inafiançavel, e com o fundamento de nullidade do processo, por ser feito em um lugar que não competia, não sei se aquelle tribunal devia obrar da maneira, que obrou, posto que eu não seja homem das pandectas, todavia creio, que a decisão daquelle tribunal foi manifestamente illegal. Consta-me, que o Silveira, apezar da graça, que alcansou, tem de ser novamente capturado, e julgado por um outro processo, que então nada terá, que se possa increpar de nullidade. Deos nos defenda, que aquella fera *estrellada*, apezar de alguma cousa já domesticada, se lance solta no seio da sociedade, a quem já tanto offendeu.

O Germano, emprezario actual do nosso theatro, abrio no dia 1. do corrente com o *D. Cesar de Bazan*, e a farça o *Diletante*, o que tudo foi magnificamente desempenhado: o illustre actor foi completamente victoriado. Para que a sua companhia fique completa, falta apenas uma dama graciosa, que cante alguma cousa, e um actor que seja bom centro. Consta-me, que dahi espera elle um bom reforço de actores. Deos os traga; porque hão de ser infallivelmente bem acolhidos, se tiverem os merecimentos dos que aqui se acham. Pelo seguir das minhas correspondencias, irei paulatinamente emittindo o meu fraco juizo sobre cada um dos nossos actores.

O rendimento da alfandega durante este mez, ainda não foi publicado. A mortalidade, desde o dia 18 de fevereiro proximo passado até o dia 28 do mesmo mez, anda por 35 pessoas.

O Sr. Luiz José Ferreira, um dos primeiros negociantes desta praça, acaba de fallecer, indo em viagem para America, lugar para aonde, segundo o entender dos medicos, devia elle melhorar dos incommodos, que ha um anno soffria.

Por ora basta.

Parahiba 14 de março de 1853.

Dou-lhe a alegre noticia, de que o Exm. Sá e Albuquerque já se acha restabelecido da enfermidade, que o acommetteu; e que todos os honestos Parahibanos celebram, comigo, seu restabelecimento, e fazem votos aos céos para que elle, sem o maior incommodo, vá tomar assento na representação nacional, e que volte para continuar na administração desta provincia, a qual tem feito innumeros beneficios, e necessita continua-los, para que não fiquem improficuos.

Por aqui alguns augureiros vaticinam, que vem substitui-lo um dos *enforquilhados* na eleição dessa provincia ou outro; mas eu não posso crer semelhantes noticias, porque não posso engulir, que o governo geral arrede da administração um homem que tem principiado importantes melhoramentos na provincia, que merecem ser continuados, e que o arrede no momento em que estão proximos a seguir os representantes da provincia, que, por attenção, entendo deverem ser consultados sobre a conveniencia da mudança, e acerto da nova escolha; salvo se o mesmo governo entende que póde desprezar a opinião dos augustos representantes, o que me parece não ser politico; e, finalmente, não posso crer, por que entendo que esta provincia tem pouco feitio de brinco de acalentar crianças. He certamente muito *pesado* para quem *chora* por qualquer cousa.

Estou intimamente convencido de que a maioria dos deputados desta provincia sustentam o Exm. Sá e Albuquerque, e não podendo conceber que sua opinião seja desprezada, entendo, e creio que com fundamento, que elle será conservado na administração.

Se, contra meu pensar, elle for substituido por algum dos taes *chorões*, então, meu amigo, tem-me aqui na opposição. Sei que neste canto, entre estas quatro arruinadas paredes, com esta fosca penna, quasi nada posso fazer que incommode os potentados, que os faça arripiar carreira; mas como elles teem o sentido auditivo muito melindroso, a ponto que se incommodam com o zumbido de uma pequenita *morisoca*, serei, no caso figurado, uma morisoca impertinente, que os atordoará.

Não creia que eu vá fazer causa commum com o meu amigo *Argos*, não, porque minha opposição então não será de principios, porque não deixo os meus, que são os principios da humanidade, os principios do homem por excellencia, mas sim uma opposição pessoal, até que o *crianço* torne a *chorar* por lhe tirarem o *brinco*, e darem-no por *desmamado*.

As febriculas continuam mais brandas, e teem diminuido a ceifa, mas ainda não posso dar como lisongeira a salubridade publica.

O calor continúa intenso, e o inverno parado. Os agricultores clamam, o povo treme, o commercio engorda nos restos da fertilidade do anno passado, os carniceiros envenenam-nos, os pescadores roubam-nos, e eu clamo, mas ninguem me attende. O commercio!! O commercio!! Este commercio estacionario, sangrador da agricultura, arruinador das casas agricolas, esse commercio que annualmente toma um engenho a uma pobre familia para collocar nelle um seu *criado*, do qual recebe o pequeno capital que elle possue, e os rendimentos de uns poucos de annos de mortificantes trabalhos, para depois torna-lo a tomar e dá-lo a outro, e isso ao infinito... Esse commercio, que da dous contos de rs. de luvas, para que o deixem no monopolio lucrativo de comprar, não digo bem, de impôr ao assucar o preço de 400 rs. em arroba, menos que o dessa provincia... Esse commercio que tudo move, tudo invida, empenhos e despezas, para afugentar a concurrencia dos compradores do assucar... Oh! Esse commercio he digno de minha especial attenção. Seria a oitava praga do Egypto se elle vivesse no tempo de Pharaó; mas he indubitavelmente a quarta da Parahiba em concurrencia com as seccas, politica e formigas.

Em Alagôa-Nova continuam as febres, e com força, como lhe disse.

A tranquillidade publica vai boa, e a segurança individual não má; porém não devemos alegrar-nos, porque o dia de alegria he vespera do de tristeza.

Foram presos no Taipú tres dos socios dos apanhadores de cavallos, de que em outra lhe fallei; mas socios apenas honorarios, porque com os effectivos não contende o honrado delegado. Um daquelles socios descubrio outros, assim como varios furtos de cavallos por elles feitos, e entre estes o do vigario de Santa-Rita, que foi vendido em Goianna. Já vê, por tanto, que estamos com boas esperanças de ver *acabada aquella philo-cavallar* associação.

A astucia dos protectores dos indiciados, e sentenciados, como assassinos do infeliz Dr. Trajano Alipio de Hollanda Chacon, conseguio que não houvesse sessão do jury na cidade da Arêa!!! E são esses os homens, que atiram o sangue derramado por seus protegidos á face do governo, e do partido que o sustenta?! São esses os homens, que querem moralisar o paiz? Os mesmos que lançam mão dos tortuosos meios da chicana, exgotados os de corrupção, para não serem punidos aquelles, que teem contra si o depoimento conteste de varias testemunhas?! Certamente que são; e são com a mesma cara, com que o publico os conhece.

Consta-me que o governo, para neutralisar esse ultimo lance, mandára convocar uma sessão extraordinaria; mas tudo será lutar contra a maré, e a boa vontade do nosso honrado administrador terá sem duvida de ser suffocada pela *inercia* daquelles mesmos, a quem a lei confia a punição do máo, e desaggravo da innocencia. Veremos o final dessa luta da justiça com a immoralidade, da equidade com o patronato.

Vencerão estes neste mundo corrupto; mas a justiça eterna não dorme, e muita toga tem de servir de guardanapos ao diabo, assim como este tem de jogar a pella com muitos bandulhos dos integerrimos juizes de facto.

Tiveram hontem lugar as exequias do finado tenente-coronel José Narciso de Carvalho, e graças ao Braga, foram uma completa logração não só ao herdeiro, como ao publico, que esperava *cousas e lousas* de tres contos de réis, que este liberalmente dizia haverem sido por aquelle consignados a essa despeza.

Se os taes tres *contos* não foram historias, então deve o Braguez uma restituição de dous terços por esta vez.

O enterro esteve em ordem muito inferior ao soffrivel; houve desculpa da pressa. O funeral, porém, nada deu para desculpar. As paredes estiveram nuas, apezar de ter ahi bastante emprego a cambraia *negro-lustrosa*, que dava ao todo uns ares de forro de libré. O mausoléo foi muito mal preparado, apezar das tres *parcas companheiras* do armador, que por suas figuras cadavericas e mal nutridas mostravam bem serem cousas da morte. Não sei qual das ordens seguio o Braguez em sua armação, só sim que o gosto não he dos mais modernos. Bellos versiculos latinos, escolhidos a dedo, figuravam nas irregulares columnas, onde brilhavam ricos pedaços de secular volante.

Muita graça achei no tapete de baeta verde, muito proprio sem duvida se o acto fosse á noite.

A cadeira de espaldar do officiante estava perfeitamente ornada, e sobravam-lhe pedaços de capas velhas com as quaes lhe fizeram lindos crespos. Tambem o capacho do tal officiante estava bastante funereo.

Os cirios eram de tamanho pigmeu, de sorte que o individuo de maior estatura tinha de conserva-los suspensos, como irmão de confraria pobre, quando acompanha procissão com os cotos, que estão sendo reclamados pelos ciriaes.

Não he meu fim ridicularisar o funeral do tenente-coronel José Narciso, e nem a gratidão de seu herdeiro; mas sim abrir os olhos dos futuros herdeiros, para que se não deixem mangar tão grosseiramente, quando necessitar um dos officiosos cuidados do nosso Plutão, que invadio os direitos de Charonte.

Assisti ao sermão, no qual o Rvm. padre Moura, exgotou sua eloquencia funebre, e mais de uma velha bateu nos empedernidos peitos.

Não acho muito proprios, com licença de S. Rvma. semelhantes elogios funebres, que até, segundo me disse o Anolino, estão prohibidos. Creio, que naquella cadeira não se devem tratar assumptos taes. O lugar mais proprio he ao pé do tumulo, onde qualquer amigo póde mais livremente mentir, se assim lhe convém, em honra do finado.

Se o assumpto não fora tão melindroso diria, que não he bom submetter a maledicencia publica a veracidade de asserções, enunciadas daquelle lugar, assim como á discussão os motivos que as produziram.

Estas observações occorreram de momento, e não teem applicação alguma ao caso vertente, porque confesso-o, o heroe do discurso não era indigno delle; ao menos, quanto a mim, nunca abusou dos meios que tinha á sua disposição de fazer mal.

Ainda não seguiram os subditos de S. M. Britanica, e eu tenho tomado em prol delles parte mais activa do que suppuz em vista de minha natural ogerisa a negocios, em que entra a philantropia dos opiadores.

Elles, com effeito, teem seus motivos de queixa contra a protecção, que aqui encontraram, e só quem tem acompanhado passo a passo taes negocios póde ajuizar até onde ella tem chegado.

Dizem que um levou suas reclamações um pouco mais vivamente ao consulado, o qual se o não attendeu ao menos ouvio-o com paciencia evangelica; mas eu não creio, ainda que os negocios estejam hoje sob a protecção da policia, que não consentirá uma segunda reclamação, da qual saia o reclamante com um pé torcido, um lado negro e o rosto contuso.

Não sei bem como foi esse negocio, porque inviolavel segredo o cobre, mas tenho ouvido rosnar, que a cousa não foi boa.

Já tenho perdido os receios de que os naufragos produzam escassa carestia de generos; porque affirmam-me que elles são parcos na comida, porquanto cada um come dous pães de vintem, e uma libra de bacalhao por dia.

Eu nada sei da religião reformada, e por isso não lhe posso asseverar, se por lá começou tambem a quaresma.

Continuam entre elles os descontentamentos, mas dizem-me que são provenientes das saudades da terra patria.

Passou ante-hontem no *Bahiana* o Exm. Pena, presidente do Amazonas, e eu tive minhas cegas de ir com elle ver aquelle bello e rico paiz; mas temi encontrar por lá consulado brasileiro, que não he das melhores cousas para quem viaja.

Seguio ante-hontem o naturalista Mr. Brunet para o centro, encarregado de importantes commissões do governo provincial. Deos permitta que elle seja feliz, e que nos patentei as riquezas de nosso solo até hoje occultas e desconhecidas por nós.

Essa provincia vai pingando alguma tropa, de que necessitamos como pão para bocca. Chegaram no *Bahiana* mais vinte praças, com perfeita saude, e tambem se recommendam aos amigos de lá.

Chegou o meu amigo Retumba, que vem continuar no melhoramento dos engenhos. Os que elle aperfeiçoou tem moido perfeitamente bem. Infelizmente trouxe um olho um pouco atrazado, mas creio que o concertará logo que tenha tempo. Saude e patacos lhe desejo.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL.

Sessão' ordinaria em 15 de março de 1853.

Presidencia do Sr. Pedro Cavalcanti.

A's 11 horas e 10 minutos da manhãa, feita a chamada, verifica-se estarem presentes 29 senhores deputados, faltando os Srs. Portella, Villela e Manoel Firmino.

O Sr. Presidente abre a sessão.

Lida a acta da sessão anterior, he approvada.

O Sr. 1. Secretario menciona o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario da provincia, participando o que se haviam expedido as convenientes ordens á camara municipal desta cidade, afim de ser chamado um supplente, para substituir a falta do Sr. deputado Alvaro Barbalho.—Inteirada.

Outro do mesmo, acompanhando a remessa de outro do Exm. bispo diocesano, com as informações acerca do projecto n. 15. — A' commissão de estatistica.

Outro do mesmo, transmittindo o balanço da receita e despeza da camara municipal de Tacaratú, relativo ao anno financeiro de 1851 a 1852, e bem assim o orçamento para o anno de 52 a 53.—A' commissão de orçamento municipal.

Outro do mesmo, enviando os papeis relativos aos reparos á fazer na cadeia de Goianna.—A commissão de fazenda e orçamento.

Outro do mesmo, remettendo cópia de um officio da camara municipal de Nazareth, datado de 7 de maio do anno passado, para que a assembléa tome em consideração a ultima parte do mencionado officio.—A' commissão de obras publicas.

Um requerimento de Antonio Ferreira de Araujo Jacobina Junior, pedindo que a assembléa se digne continuar a suppri-lo com a pensão que lhe tem marcado por mais dous annos, para poder concluir os seus estudos theoricos e praticos na escola de pontes e calçadas de Paris.—A' commissão de petições.

Outro de João do Prado Martins Ribeiro, professor de primeiras letras da freguezia da Gloria do Goitá, pedindo que lhe mandem pagar a gratificação, a que tem direito em vista do art. 6. do regulamento de 12 de maio de 1851.—A' commissão de instrucção publica.

Outro de Severino Alexandre Villarim, professor publico de instrucção primaria da villa do Limoeiro, pedindo o deferimento de outro requerimento que endereçou á assembléa na sessão passada, no qual solicita ser jubilado. — A' commissão de instrucção publica.

O Sr. Figueira de Mello:—Sr. presidente, na sessão do anno passado, alguns cidadãos da Boa-Viagem requereram a esta assembléa, que mandasse abrir o canal da camboa da Barreta. Este requerimento sendo apresentado em sessão de 5 de abril do mesmo anno, foi remettido á commissão de obras publicas; mas como até agora essa commissão não tenha dado o seu parecer, não obstante a obra ser de reconhecida utilidade, até confessada pelo presidente da provincia no seu relatorio de 1838; peço a V. Exc. que se digne convidar a commissão deste anno para dar o seu parecer sobre esta materia; para que no caso que seja conveniente, a obra se faça, consignando-se na lei do orçamento alguma quantia para abertura do mesmo canal, e até designando-se especialmente essa obra, afim de que á presidencia não fique o arbitrio de a fazer ou não, como tem succedido em outras occasiões com prejuizo da provincia. Rogo, pois, a V. Exc., que haja de attender a este meu requerimento.

O Sr. Presidente: — Os membros da commissão estão presentes: ouvem o requerimento do nobre deputado, e dar-lhe-hão a merecida attenção.

ORDEM DO DIA.

Continuação da segunda discussão do projecto n. 1, que fixa a força policial para o anno financeiro de 1853 a 1854, e bem assim das emendas que lhe foram offerecidas.

O Sr. Presidente: — Tem a palavra o Sr. Baptista.

O Sr. Baptista:—Cedo da palavra.

O Sr. Presidente:—Tem a palavra o Sr. Aguiar.

O Sr. Aguiar: — Sr. presidente, parecerá talvez que eu pretendo abusar da bondade com que já me tem favorecido a assembléa, quando tomo pela terceira vez a palavra; mas sou a isso forçado, não só pelo nobre deputado que fallou em penultimo lugar na ultima sessão, mas ainda e especialmente por um dos meus nobres amigos, que tambem tomou parte nesta discussão, em defesa de uma emenda de que he autor, e que se acha sobre a mesa; portanto, procurando ser o mais breve que me for possivel, forcejarei por acompanhar a cada um destes Senhores, confiando que, antes de tudo, seja-me permittido arredar de sobre um dos meus amigos, que não se acha presente por não ter assento nesta casa, quero fallar do commandante das armas o Exm. Sr. marechal Seára, algumas palavras de desfavor que foram aqui proferidas por um nobre deputado que se senta daquelle lado...

O Sr. Florencio: — Palavras de desfavor?

O Orador: — Sim, de desfavor, porque quando se occupava o illustre membro dos negocios do corpo de policia, penso que em resposta á um aparte, disse que tambem o commandante das armas tinha culpa, porque, durante o tempo em que o corpo de policia havia estado sob a sua inspecção, não havia providenciado convenientemente sobre a relaxação que lavrava no mesmo corpo...

O Sr. Florencio: — Disse uma verdade.

O Orador: — Bem: então já vê que não alterei o seu pensamento.

Senhores, nada conheço de mais facil do que fazer accusações desta ordem, mas se o nobre deputado, que a formulou houvesse attendido a que o Sr. commandante das armas, especialmente occuppado com os corpos e com a força de linha de toda a provincia, não era possivel applicar uma extrema attenção ao corpo de policia: se ainda o nobre deputado attendesse a que o corpo de policia, por circumstancias extraordinarias somente, foi submettido ao commando immediato do Sr. Seára, mas que desapparecidas essas circumstancias, tambem aquelle Sr. procurou arredar de si esse accrescimo de trabalho, pois nem podia cuidar, nem talvez tivesse tempo de cuidar da economia particular daquelle corpo, que incumbia ao respectivo commandante, viria que não foi muito justo quando fez recahir alguma culpa sobre o Exm. Sr. Seára, a quem não posso attribuir o espirito de favor quando deu o attestado, que hontem aqui foi lido pelo nobre commandante da policia, porque entendendo elle unicamente com a distribuição da força, e havendo sido nisto sempre pontualmente obedecido, não conhecia, nem podia conhecer o que de mais occulto se passava no mesmo corpo, não podendo por consequencia tambem providenciar e remediar quaesquer faltas que podessem por ventura existir. Portanto, já comprehende o nobre deputado, que foi severo de mais, quando attribuio ao commandante das armas parte...

O Sr. Florencio: — Eu não attribui, notei.

O Orador: — Pois bem, quando notou no commandante das armas falta de zelo quanto ao corpo de policia, fazendo recahir tambem sobre elle a culpa dessa relaxação de que accusou aquelle corpo.

Sr. presidente, assim como um dos meus nobres amigos, o Sr. Paes Barreto, eu deploro que a discussão tenha tomado um caminho inconveniente, e viesse collocar-se no terreno em que se acha, porém ao menos a casa he testemunha de que nem fui eu quem provocou essa discussão, nem fui eu quem lhe deu essa direcção, nada mais tendo feito do que acompanha-la, e segui-la depois que tomou parte nella o nobre deputado que serve de segundo secretario (o Sr. Brito)...

O Sr. Paes Barreto: — Eu não censurei a ninguem.

O Orador: — Portanto resta-me a consciencia de que a mim, não deve ser imputado o estado a que tem chegado esta discussão, e ainda menos o calor, ou azedume que nella se tem derramado; entretanto que não podia deixar passar desapercebidas algumas proposições que, a não serem explicadas ou contestadas, poderiam trazer ao partido que pertenço um desar, ou, quando menos, uma fundada accusação de imprudente.

Disse o meu nobre amigo, que, qualquer que seja a votação sobre a emenda que se acha em discussão, a respeito do augmento de cem praças ao corpo de policia, nenhum resultado se colheria, porque a adopção ou rejeição della nada afinal exprime...

O Sr. Paes Barreto: — Disse, que qualquer que seja a votação, não trará nenhum resultado vantajoso, não altera nossas relações com a primeira autoridade da provincia.

O Orador: — Não exprime nada, porque não traz nenhum resultado vantajoso; mas, perdôe-me o nobre deputado, se divirjo de sua illustrada opinião neste ponto, porque estou, ao contrario, convencido de que a passagem ou quéda da emenda tem extensa significação e exprime muita cousa. Quando nós recusamos a dar ao governo aquillo que elle pede e deseja, mas que reputamos excessivo, ressumbra desta recusa um testemunho incontestavel de falta de confiança na administração. Uma vez que nós estejamos persuadidos de que com 400 praças de policia, a provincia póde ser governada, e a tranquillidade publica mantida, e o governo nos pessa um maior numero, rejeitada essa proposta, desattendido esse pedido, he claro, he evidente que não estamos de accordo com a administração. (*Apoiados.*)

O Sr. Paes Barreto: — E dahi?

O Orador: — E dahi? Resulta que a rejeição desse augmento exprime sem duvida um pensamento hostil, exprime uma reprovação, exprime uma censura a administração...

O Sr. Paes Barreto: — Eu entendo que não; póde-se votar contra a emenda, sem por isso se entender, que não se tem confiança na presidencia; eu mesmo, quando tivesse confiança plena no presidente, não votava por mais de 400 praças, porque acho ser força sufficiente para as necessidades da provincia, e aquella que os cofres da provincia admittem que se dê.

O Orador: — O que se segue dahi, he que o nobre deputado está em divergencia com a administração, porque a força publica, como elemento governativo, he uma das primeiras necessidades que a administração julga-se com direito de apreciar e de obter daquelles que nella confiam.

Eu comprehendo bem que se não deve negar ao governo os meios necessarios para governar o paiz, mas tambem estou persuadido de que está a assembléa no seu direito, recusando-se a conceder aquillo que não estiver de accordo com o seu pensamento. Se por ventura o nobre deputado tivesse confiança no governo da provincia, creio firmemente que lhe daria as 500 praças, e estou convencido disto, porque he elle um corolario indispensavel do principio de confiança, e um procedimento que só póde ter por base a mesma confiança...

O Sr. Paes Barreto: — E a confiança he cega?

O Orador: — Não he cega, mas a confiança mesmo illustrada, como deve ser a do nobre deputado, não deixaria de fazer esta concessão afim de não exhibir uma prova publica e authentica de divergencia e má vontade para com a administração que sustentasse...

O Sr. Paes Barreto: — De modo que, se o nobre deputado tivesse confiança no presidente, e elle lhe pedisse duas ou tres mil praças, embora nossas rendas o não permittissem, dava-as.

O Orador: — Isso he muito gratuito; porém posso dizer ao nobre deputado, que se tivesse confiança na administração, se estivesse de accordo com a sua marcha, e me pedisse ella um augmento de força rasoavel, embora me parecesse que 400 praças satisfaziam as necessidades do serviço da provincia, eu lhe daria esse augmento...

O Sr. Paes Barreto: — A minha confiança não vai até esse ponto.

O Orador: — Pois ainda nisso divergimos; porque o meu voto, em tal caso, seria justificado pela consideração de que podia a administração ter vistas muito amplas e vantajosas que me fossem desconhecidas, sendo necessario, para realisa-las, esse augmento de força, e eu que nella confiava, não tinha escrupulo em satisfaze-la, crendo em sua boa fé até o ponto de acatar pensamento a tem do meu proprio.

Portanto, Sr. presidente, já vê V. Exc. que, embora muito respeite as opiniões do meu nobre amigo, não posso, nem devo, desta vez segui-lo, porque para mim he liquido, e averiguado que, politicamente fallando, o voto dado ao governo he sempre mais ou menos importante, conforme o maior ou menor gráo de confiança que nelle se tem.

Já havendo usado da palavra por duas vezes nesta questão, ainda uma só me não occupei particularmente de fazer ponderações a respeito dos negocios do corpo de policia, talvez muito de proposito; porque, no meio dos boatos encontrados que correm, e em vista de tudo quanto se diz por esse mundo contra o corpo policial, eu me tenho achado um pouco embaraçado, e confesso que ainda não tenho podido formar um juizo definitivo a respeito do estado desse corpo. Entretanto, são tão repetidas e tão graves as accusações feitas, quer pela imprensa, quer nos circulos particulares, que força he nutrir duvidas e um pouco de desconfiança, emquanto esse negocio não for completamente liquido e tirado a limpo; e he por isso que causou-me admiração ver que o meu nobre collega, commandante desse corpo, occupando hontem a attenção da casa, dissesse que tem-se feito accusações tão pequenas que não merecem resposta...

O Sr. Barros Falcão: — Referi-me sómente a presidencia.

O Orador: — Suppuz que se havia referido ao corpo; mas como essa referencia era acerca do presidente, tomarei outro caminho.

Eu entendo, senhores, que ha conveniencia e até necessidade de que, quanto antes, tenhamos uma solução completa deste negocio, porque a attenção publica conserva-se attenta e ao mesmo tempo suspensa, não podendo formar um juizo definitivo a respeito desta questão por aguardar o resultado dos trabalhos da commissão, que foi nomeada por esta assembléa: o governo tem rigorosa obrigação de justificar-se, e esta mesma assembléa deve exigir essa justificação, porque ao governo está confiada a gerencia dos negocios da provincia, e todos sabem que não he das cousas menos importantes aquellas que dizem respeito aos dinheiros publicos. Quando se vê que, apenas com duplicatas de nomes, e erros de sommas se verificam alcances da ordem dos que aqui nos referio o Sr. inspector da thesouraria, parece que, ou a questão dos negocios publicos está absolutamente abandonada, ou que muito de proposito deixaram-se delapidar os dinheiros da provincia! e admira especialmente que, já se havendo dado esse desfalque, ha tanto tempo, fosse sómente agora que o presidente da provincia officiasse á thesouraria, conforme nos affirma o nobre membro, que fallou hontem em penultimo lugar!.....

O Sr. José Pedro: — O Sr. presidente não officiou á thesouraria...

O Orador: —Communicou, fez sentir, officiou... (*hilaridade*).

O Sr. José Pedro: — Está enganado; foi acto espontaneo da thesouraria, cumprindo esse dever...

O Orador: — Aqui nos assegurou o Sr. segundo secretario que o Sr. presidente foi quem deu noticia á thesouraria deste desfalque, inteirando-a do facto.

cidio o collegio, ou decidio a mesa que não votassem, nem uns nem outros, decisão esta que suscitou a opposição do delegado que com força armada invadio e cercou o collegio, que suspendeu os trabalhos para consultar á presidencia. Submettido esse negocio ao conhecimento do governo da provincia, decidio este que deviam votar os eleitores que foram feitos pelos cuidados do delegado, sem se lembrar que desta maneira ia ferir um aviso muito tanta culpa haveria se a falta fosse de um, como se fosse de dez...

O Sr. José Pedro: — E póde ser até de 100, o que não he novidade...

O Orador: — Por consequencia posso rasoavelmente dizer que houve deleixo, deu-se, sem duvida, incuria a respeito desse negocio...

O Sr. José Pedro: — Está enganado; a thesouraria não ha de fazer milagres...

O Orador: — Tenha paciencia, estou dizendo o que penso...

O Sr. José Pedro: — Não deve pensar assim...

O Orador: — Não devo pensar? posso, e quero pensar assim, porque o facto autorisa-me...

O Sr. José Pedro: — Para os seus fins, ha de pensar como lhe convier...

O Orador: —Estou dizendo o que penso, e pensando de accordo com as palavras do nobre deputado, proferidas na casa a respeito da questão...

O Sr. José Pedro: —A thesouraria tem dous empregados, esses estão encarregados de outros serviços, podiam pois levar annos nesta liquidação...

O Orador: — Não contesto isto, mas o que sei he que havia um desfalque contra os cofres provinciaes no valor de oito contos de réis ou mais, que se póde, sem offensa, attribuir a descuido da thesouraria, porque se esta tivesse feito o seu dever, se houvesse examinado escrupulosamente, esmerilhado essas contas, como lhe cumpria, não appareceriam essas inexactidões de sommas, e essas duplicatas, e por consequencia um tão avultado desfalque. Esta he a verdade, e uma vez que a quer saber ahi está...

O Sr. José Pedro: — Isto he inexacto...

O Orador: — Se no que acabo de dizer ha inexactidão, ella nasce sómente do nobre deputado, porque he com as suas proprias palavras que tenho argumentado...

O Sr. José Pedro: — O nobre deputado não me comprehendeu; e fique certo que essa sua asseveração não me aterra, nem tão pouco me ha de aterrar o que se diz por ahi...

O Orador: — Eu não tenho tenção de aterrar a ninguem; mas tambem assevero ao nobre deputado que me não aterro com dizer aquillo que posso e devo, e se me exprimo desta maneira he, porque posso e devo.

O Sr. José Pedro: — Não sei se póde...

O Orador: — Posso, porque a faculdade physica ninguem m'a tirou, e a moral deduzo-a do meu dever e do exame dos factos.

O Sr. Maciel Monteiro: — Os mandatarios do povo teem direito de zelar a fazenda publica; he um dos seus deveres, e talvez o unico...

O Orador: — Eu não procuro aterrar a alguem, mas não quero aqui reconhecer immunidades, que nem admitto, nem respeito em pessoa alguma...

O Sr. José Pedro: — Nunca exigi isso; não tenho por onde o nobre deputado me faça a menor accusação...

O Orador: — Senhores, eu estava bem calmo, e nada mais fiz do que usar das proprias palavras do nobre deputado, quando occupou a attenção da casa, justificando o requerimento que aqui apresentou, para se nomear uma commissão, que tomasse conhecimento particular desse negocio. Foi nessa occasião que asseverou o honrado membro que esse alcance tinha resultado de duplicatas que podiam muito bem se dar de erros de calculo, e de enganos, querendo, talvez, assim arredar a idea de má fé; porém eu, sem que tambem queira admittir má fé, digo que isto he devido ao pouco cuidado, e não ter havido no exame dessas contas o esmero necessario, e a não se ter dado a inspecção que a lei quer que se exerça, quando se trata de despezas desta ordem; porquanto, se assim não fôra, não appareceriam, nem esses erros de somma, nem essas duplicatas, e ainda menos succederia que esses dinheiros publicos viessem a estar indevidamente em poder daquelles, a quem não pertenciam; de fórma que foi necessario que o governo da provincia, conforme disse o Sr. deputado Brito, communicasse, ou advertisse á thesouraria de que existiam esses enganos, e lhe fizesse sentir a inexactidão em que laboravam as contas do corpo de policia, para que aquella repartição chegassse ao conhecimento de que na realidade existia um alcance de mais de oito contos de réis, e que esse alcance estava em mãos e em lugar onde não devia existir!...

O Sr. José Pedro:—Já disse que o governo não interveio nisto...

O Orador:—E eu torno a dizer-lhe que entenda-se com o Sr. Brito.

Sr. presidente, deixarei este campo, porque o nobre deputado tem-se vexado tanto, e eu estou longe de querer incommoda-lo.....

O Sr. José Pedro:—Não estou vexado; já pedi a palavra para responder ao nobre deputado; e mostrar-lhe que está em erro.....

O Orador:—Agora, Sr. presidente, pouco direi em resposta ao nobre deputado, que fallou em ultimo lugar, na sessão passada, mas he forçoso que eu o acompanhe nesse desgraçado negocio do Rio-Formoso, pedindo licença antes disto para fazer uma observação acerca de uma proposição emittida pelo honrado membro, quando querendo provar no principio de seu discurso que as 500 praças do corpo de policia eram necessarias ao serviço policial da provincia, e abundando nas razões em que firmára o seu voto, disse, que a fôrça de policia era destinada sómente para a repressão dos crimes, entretanto que incumbe ao governo geral, por meio da fôrça de linha, a manutenção da tranquillidade publica; de sorte que o nobre deputado admittindo que a fôrça policial he destinada, e exclusivamente destinada á repressão dos crimes, entendo que essa repressão constitue uma necessidade differente d'aquella que se chama tranquillidade publica, e tanto assim o entendo que, dividindo essas duas necessidades, quer que uma seja satisfeita pela fôrça policial, isto he, a repressão dos crimes, e que a outra seja satisfeita pelo governo geral, isto he, a tranquillidade publica. Consinta o nobre deputado que lhe diga, que me parece haver erro de sua parte na apreciação desta questão, porque a tranquillidade publica não he missão unicamente especial e privativa do governo geral: a manutenção da ordem e tranquillidade publica não foi um onus imposto sómente aos poderes geraes do estado, os poderes provinciaes, incumbidos de promoverem o bem estar e felicidade das differentes provincias, carregam com igual dever por fôrça das leis que lhes deu existencia, e por isso erronea me parece a proposição do honrado membro, pois que involve ella o inadmissivel dogma da divisão dessas duas palpitantes necessidades da existencia d'um povo.

Ora, se isto he verdade, se o governo geral he tambem obrigado a manter a tranquillidade publica, e se nesta está comprehendida a repressão dos crimes, he claro que a fôrça de linha póde, sem inconveniente algum, ser applicada a este mister, como auxiliar da fôrça policial.

Sr. presidente, o honrado membro occupou-se hontem, com muito esmero, das eleições do Rio-Formoso; e em sua longa viagem, remontou-se até á eleição primaria, porém eu não o acompanharei até lá e tomarei a questão d'um certo ponto, isto he, da eleição secundaria. Ninguem ignora nesta cidade quanto succedeu no Rio-Formoso durante o periodo dessa eleição, e todos hoje conhecem que o resultado desse drama alli representado pela policia, foi o de apparecerem duas eleições, uma das quaes sómente parece que deveria ser nulla, entretanto que ambas foram illegaes e por consequencia nullas.

A freguezia do Rio-Formoso fez duas turmas de eleitores, e quando foi na occasião da reunião do collegio eleitoral, tendo comparecido ambas essas turmas, e havendo duvida se por ventura ellas deviam concorrer para a confecção da mesa, o juiz de paz decidio que votassem unicamente os eleitores de uma parcialidade; mas, depois de dado o parecer da commissão sobre a verificação dos poderes, de-

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

O Sr. José Pedro: — Não houve tal cousa...

O Orador: — Isso agora he com o Sr. Brito (*risadas*), e os senhores vejam lá como se arranjam; mas, emfim, seja como for, o certo he que já tocamos o fim do anno financeiro, e agora somente foi que se descobrio a existencia desse alcance que, aliás não he tão pequeno, de 8 a 9 contos de réis!...

O Sr. Martins Pereira: — De quarenta...

O Orador: — Isso he a mesma cousa, porque expresso e novissimo, firmado tambem em lei, o qual determina que, quando hajam duas turmas de eleitores d'uma mesma freguezia, essas turmas não concorram para a composição da mesa eleitoral, nem votem na verificação ou approvação do parecer dado sobre a validade dos poderes.

Desta decisão foi que nasceu a divergencia, e appareceram duas actas de differentes collegios, ou por outra, dous collegios feitos em differentes lugares; e por isso já vê o nobre deputado que as difficuldades eleitoraes d'aquella comarca partiram, primeiramente da violencia empregada pelo delegado, e em segundo lugar da decisão menos justa do governo da provincia, sendo que por isso me parece que os eleitores que se retiraram do collegio, por não quererem fazer parte delle, procederam muito em regra, resultando d'aqui que se não póde, com razão, imputar aos cidadãos que se oppozeram ás violencias do delegado n'aquella comarca, o infeliz resultado do plano que havia sido traçado pelo delegado e pelo governo. Senhores, do que fica dito conhecera a casa que dous lados se chocaram no Rio-Formoso, quasi a ponto de se irem ás mãos, e como d'ahi resultasse á policia o desejo de vingança, está explicado o verdadeiro motivo que deu lugar ás prisões dos Srs. Antero, Avelino e Diniz, porquanto era preciso, como já em outra occasião disse, que esses homens expiassem a sua ousadia.....

O Sr. Maciel Monteiro: —Ha cousas mais bonitas, do que o nobre deputado diz, em outra occasião eu as apresentarei por suas proprias palavras...

O Orador: —.... e entretanto, approveitou-se a occasião, porque outra poderia não dar-se, ou não ser tão favoravel. Ainda antes de continuar, quero victoriosamente contestar ao nobre deputado, a quem respondo, duas proposições, não exactas que elle avançou aqui hontem. Primeiramente devo dizer que não houve declaração da parte do Sr. João Antonio, de que tivesse conhecido os individuos que o haviam espancado; em segundo lugar, estou autorisado a asseverar que, sem o querer, o honrado membro se fez echo de um destes embustes que se inventam muitas vezes, e se fazem espalhar para cohonestar fins que se tem em vistas, quero fallar da certeza que aqui se nos deu de que quando aquelles individuos foram presos, haviam sido encontrados já com os cavallos sellados para fugirem. Senhores, ha entre nós um collega, que então residia naquella cidade, e alli exercia um lugar importante, qual o de juiz de direito, o qual me affirmou que esse boato calculadamente espalhado não passou de um ardil, sem fundamento rasoavel....

O Sr. Corrêa de Brito: —E outros affirmaram-me o contrario....

O Orador: —E querer-se-ha, senhores, que eu duvide por um momento da palavra e asseveração de um nosso collega, que então alli se achava, revestido do importante caracter de juiz de direito, pessoa de uma honestidade e probidade a toda a prova, desapaixonado, por não ter interesse n'aquellas questões, para acreditar aquelles que não dizem o que pensam, para sómente dizerem aquillo que lhes faz sentir o impulso das paixões?....

O Sr. Corrêa de Brito: —A questão he toda pessoal, não quero estabelecer comparações, tanto mais quanto um dos que me informou, me he tão caro, como o he para o nobre deputado quem lhe deu esses esclarecimentos....

O Orador: —Eu quiz dizer que não podia duvidar-se da palavra do meu nobre amigo, o Sr. Dr. Oliveira Maciel....

O Sr. Corrêa de Brito: —E se a pessoa estiver nas mesmas circumstancias, poderei pôr em duvida a palavra della?....

O Orador: —Senhores, eu posso repetir e fazer-me echo de uma calumnia, na maior boa fé, e creio que apropriando esta verdade ao nobre deputado, não lhe irroguei a mais leve injuria. Estava, por ventura, o honrado membro no Rio Formoso quando isso succedeu? não: logo se eu qualifico de inexacta a referencia por elle feita não póde recahir sobre o caracter qualquer desar que traga essa inexactidão, porque elle pertence sómente á aquelle que mal o informou.

Sr. presidente, disse o nobre deputado que o governo da provincia, havendo tido conhecimento das occurrencias do Rio Formoso apressuradamente dera as providencias que cabiam em suas attribuições, tanto que logo mandou partir para aquella comarca o Sr. chefe de policia, accrescentando mais que seria imprudencia exigir do governo providencias instantaneas, quando ainda não tinha informações do chefe de policia que para alli fôra. Senhores, já he muitos dias que este facto succedeu, já ha uns poucos de dias que foi para o Rio Formoso o Sr. Rigueira Costa averiguar, e examinar esse negocio; já ha dias que o mesmo Sr. Rigueira Costa se acha nesta cidade, e entretanto não me consta que uma providencia tenha sido dada pelo governo para pôr termo aos males do Rio Formoso....

O Sr. Corrêa de Brito (dá um aparte....

O Orador: —Eu que não estou iniciado nos misterios, e que não conheço o que ha de occulto neste negocio, devo-me regular sómente pelo que apparece; e a ser assim, o que vemos?.... uns poucos de homens perseguidos e foragidos, procurando aqui, e alli guarida (*apoiado*) vemos o Sr. Dr. Antero, pedindo que se lhe dê um azilo neste, ou naquelle engenho, os Srs. Avelino e Diniz, partilhando a mesma sorte, e o Sr. Manoel Henriques Wanderley, homem que sempre nos acompanhou em todo o tempo, em todas as épocas, em todas as crises, difficeis que nunca recuou, quando soffriam os (*apoiados*); o Sr. coronel Manoel Henriques, cidadão importante, proprietario abastado, condecorado por seus serviços, homem de parentela como o Sr. Lopes, conforme diz a *Justiça*; o Sr. Manoel Henriques, em favor de quem fallam tão honrosos precedentes, não podendo encontrar em sua propriedade um azilo seguro, e não descançar tranquillo em seu proprio leito (*apoiados*).

Um Sr. Deputado: —O engenho foi varejado, cousa que elle nunca soffreu no tempo da *praia*....

O Orador: —Disse o honrado membro uma verdade: o engenho do Sr. Manoel Henriques acaba de ser no dia terça-feira varejado, bem como a casa de purgar, foram devassadas as casas do engenho e a de vivenda, e até não escapou a propria igreja....

O Sr. Figueira de Mello: —O que elle não soffreu em tempo algum....

O Orador: —Estavam as cousas assim em muito bom pé? serão estas as providencias do governo? não deverá causar isto o mais justificado espanto? Durante cinco annos que estivemos em opposição, no decurso d'esse tempo em que uma politica opposta á nossa dirigio os destinos da provincia, e que especialmente foi forte naquella comarca, e muitas vezes excessiva, nesse tempo, digo, nunca o Sr. Manoel Henriques Wanderley, soffreu destas perseguições (*muitos apoiados*), nunca passou pelo que actualmente experimenta (*apoiados*). Pois he possivel que soffra sem murmurar, hoje que vigora e que impera o principio politico por quem sacrificou-se, andando foragido, não tendo na sua propriedade a menor segurança?

O Sr. Maciel Monteiro: —Isso he uma atrocidade; he o nome que tem....

O Orador: —Declaro muito solemnemente: d'esta maneira, não posso, não quero seguir a governo algum, não posso nem quero pertencer á partido nenhum (*apoiados*) desta maneira não, não. Nem se supponha que ha em mim o desejo de mudar em minhas crenças politicas, não, em vista do que se passa, eu não me envergonharia mesmo, se suffocando qualquer resentimento que podesse existir em mim, ir pedir aos chefes desse outro partido, que me dessem um lugar de simples soldado nas suas fileiras, uma vez que quizessem sinceramente remediar esses males; não me importaria, repito, e estou certo de que elles me haviam de aceitar, porque sabem que nem sou uma praça morta, nem um soldado inutil....

O Sr. Figueira de Mello: —Sigamos os principios, e estejâmos no nosso posto sempre....

O Orador —Eu não o aconselho que o faça, não me emprestem intenções destas, o que disse foi que para continuarem as cousas desta maneira, vendo meus amigos, e os homens que encontrei, sempre firmes na adversidade, perseguidos e foragidos, eu procederia como me tenho exprimido....

O Sr. Florencio: —A deserção, he sempre um crime....

O Sr. Manoel Cavalcanti: —Não ha deserção nem aqui ha exercito....

O Orador —Não se persuada ninguem que me arrependo do que disse, fique a camara certa que não me envergonho de ter proferido as palavras que acabo de dizer....

O Sr. Maciel Monteiro: —O que he certo, he que o Sr. Manoel Henriques, tem-se achado mal, em se ter sacrificado por este partido; esta he a verdade...

O Orador: —Entre tanto, o que ha de mais lamentavel nisto, o que dóe, o que deve penalisar e todos os pernambucanos, he causa reprehensivel e impopular de todas estas desordens! (*apoiados*) isto he, a necessidade de sustentar a candidatura de um homem, que, desamparado pela opinião da provincia, repellido pelos partidos em que ella se acha dividida, não podia encontrar salvação nos meios ordinarios (*apoiados*).

Sr. presidente, estou bem presente que o nobre deputado (o Sr. Florencio) fez hontem uma accusação ao partido dominante por não haver em tempo opportuno elucidado esta questão, e á primeira vista parece que essa accusação he procedente, mas, se bem reflectir o honrado membro, ha de forçosamente confessar, que muito acertados andaram os que dirigem o orgão desse partido, quando não deram uma só palavra a respeito da candidatura do Sr. Honorio.

O Sr. Florencio: —Foi conveniencia?...

O Orador: —Não foi conveniencia, foi inspiração do ceo; porque se se tivesse tratado de obstar a essa candidatura, os meios de a fazer triumphar seriam empregados com antecedencia, com maior energia e a todo o transe, e então, quando acontecesse que a causa do Sr. Honorio fosse derrotada e perdida, teriamos de ver e lamentar em cada comarca um fóco de discordias e em cada lugar da provincia aonde a policia se houvesse dedicado á causa do Sr. Honorio, um abysmo aberto aos seus habitantes (*apoiados*). Os nobres deputados creio que sabem perfeitamente o que se passou em Goianna, o que ia havendo, e quaes as razões porque tudo se acabou em paz....

O Sr. Estellita: —Alli nada aconteceu....

O Orador: —Nada aconteceu....mas....eu peço licença ao nobre deputado, para lhe dizer que, de Goianna ha de saber tanto quanto eu; sou filho daquella comarca, tenho alli parentes, amigos....

O Sr. Maciel Monteiro —Podiam ter havido as scenas do Sr. José dos Pinhaes em S. Paulo.

O Sr. Manoel Cavalcanti: —Para isso não havia coragem, nem energia....

O Sr. Estellita: —Havia muita gente dedicada para sustentar a ordem....

O Orador: —Sim, sei disto, muita gente dedicada para sustentar a ordem, a seu modo. Eu, senhores, não pretendo fazer accusações a ninguem, mas devo dizer que, por pouco, em Goianna não se deram as mesmas scenas que testemunhou o Rio Formoso; e seja-me licito dizer, que muito me felicito por ter concorrido com o meu pequeno contingente para que essas scenas não apparecessem na minha terra natal.

Felizmente, porém, senhores, a provincia de Pernambuco deu um testemunho de que não he com facilidade que se lhe impõem vontades desarrasoadas (*apoiados*); a provincia de Pernambuco mostrou desta vez, que a opinião publica he quasi sempre mais forte do que o poder da autoridade....

O Sr. Paes Barreto: —Apoiado, he verdade....

O Orador: —Não entrarei na apreciação, ou exame dessespequenos factos que aqui tem sido trazidos como prova de extorsão de votos, ou como indicios de coacção para que fosse este ou aquelle candidato votado; não me occuparei delles porque os acho pouco importantes, e mesmo porque me parece que alguns podem ser justificaveis, porém não posso deixar de reparar em que, ao passo que a administração se mostrava tão severa para alguns, fosse da maior indulgencia para outros.

O nobre administrador da provincia, conhecedor como deve ser de todos os actos praticados pelo delegado de Rio Formoso, desde a eleição primaria até agora, sabendo que elle foi a causa unica da nullidade de um collegio importante, e que esta verdade se acha gravada na consciencia publica, parece que, para justificar os seus principios de justiça, deveria dar uma satisfação solemne pela—reprovação desses mesmos actos, mas o que succede? Sempre benevolo para com as autoridades do Rio Formoso, protegendo-as, e conservando sudo *in statu quo*; entretanto que, quando um outro qualquer desvalido discrepa, ainda mesmo que a razão e a justiça aconselhem indulgencia, azi apparece desapiedadamente o rigor da pena.

E, senhores, trarei, para prova disso, um facto que já foi mencionado em aparte pelo meu collega, o Sr. Paes Barreto; quero fallar da prisão que se acha soffrendo o Sr. Maranhão, ex-primeiro commandante de uma das companhias do corpo de policia. As folhas publicas já deram noticia do facto que occasionou a demissão do Sr. Maranhão, francamente confesso, que o nobre presidente da provincia, demittindo o Sr. Maranhão, nem procedeu arbitrariamente, nem praticou um acto que possa ser tachado de violento, porque o fez em virtude de lei; mas lei que, a dever ser applicada a respeito doutros, provavelmente não teria a mesma intelligencia. Diz o artigo 32 do regulamento do corpo policial:—

« O que deixar fugir algum preso, confiado a sua guarda, ou commetter contra seu superior ou camerada, algum crime maior que os previstos neste regulamento, será demittido e remittido á autoridade policial competente, com os documentos que houverem, rol de testemunhas e circumstanciada informação. »

He, portanto, claro, que o governo da provincia procedeu com rigor de lei, demittindo o Sr. Maranhão por ter fugido um preso, estando elle de estado-maior; porém, moralizemos um pouco este acto de severa justiça de S. Exc. Será crivel que o Sr. Maranhão, um moço sem fortuna, que tinha apenas como meio de vida aquelle lugar que occupava, carregado de familia, e conhecendo as consequencias á que ficaria exposto, de proposito houvesse dado a fuga a um preso de justiça?...

O Sr. Florencio: —E até era inimigo delle.

O Orador: — Ninguem o dirá; porque o Sr. Maranhão, bem como todos os homens que teem familia e a quem faltam os meios, não quereria aventurar o seu futuro. Ora, se em muitas occasiões, a equidade e as circumstancias justificam o passageiro somno das leis e o esquecimento de sua severidade, não seria, talvez, esta occasião uma daquellas em que um pouco de indulgencia, embora se reconheça que o governo usou de um direito que lhe assistia? Determinando o regulamento que seja remettido o individuo á autoridade policial para formar-lhe o processo, cumpria que essa remessa se effectuasse sem demora afim de que o Sr. Maranhão tratasse de sua defeza, mas até hontem, creio eu,...

O Sr. Paes Barreto: — Até hoje...

O Orador: —que nada houve official, e de positivo a respeito desse negocio, pois ainda senão instaurou o processo, nem ha participação em juizo algum para que elle seja feito. Não he isto aggravar a posição daquelle homem? não he isto augmentar a afflicção, ao afflicto? Porém agora seja-me licito examinar se por ventura o Sr. Maranhão já não poderia estar solto; e, no caso de affirmativa, se he, ou não uma violencia que se está fazendo a sua pessoa. O codigo criminal, no art. 125 dispõe que, dando-se connivencia do guarda para a fuga do preso, será a pena de dous a seis annos de prisão com trabalho, e que, havendo sómente negligencia, seja a pena de um a tres annos.

Já se vê desta disposição, que a lei estabelece duas hypotheses e dous gráos de criminalidade: o primeiro firma-se na connivencia, e o segundo tem por base a negligencia; no primeiro caso impõe a pena mais severa de seis annos de prisão com trabalho, no segundo a pena mais branda de tres annos.

Ora, se he de notoriedade e da maior evidencia, que o crime do Sr. Maranhão póde apenas ter por base a negligencia, e que por isso a pena que lhe cabe he a de tres annos de prisão, no gráo maximo, he evidente que, se elle fosse processado com a celeridade que a lei recommenda, poderia já estar em liberdade, porque lhe he facultado pelo art. 101 do codigo do processo criminal prestar fiança para poder livrar-se solto. Mas, não tendo-se ainda realisado essa remessa, e não podendo aquelle senhor prestar fiança perante o presidente da provincia, he corrente que, por este lado, o Sr. Maranhão soffre uma não equivoca prepotencia.

Senhores, examinando ainda este acto por uma outra face, elle se torna odiosissimo e quasi iniquo: nós sabemos que os aquartelamentos militares não são lugares proprios e competentes para prisão de réos de justiça; nós sabemos mesmo que, ha pouco tempo, os Srs. Evaristo Mendes e João Manoel Mendes, que estavam no quartel do Hospicio cumprindo sentenças, foram mandados recolher á cadea da cidade pelo Sr. chefe de policia, que, com razão, entendeu que aquelle quartel não era prisão civil: nós sabemos ainda e creio que foi publicado no expediente do governo, um officio do nobre administrador da provincia dirigido ao digno juiz municipal da segunda vara em que S. Exc dava como abusiva a pratica seguida até aqui de servirem as prisões militares aos réos de crimes civis; portanto, tendo o Sr. Marinho de responder por um crime dos desta natureza, não devera ter sido mandado para o quartel de policia, e o Sr. chefe de policia que tinha procurado destruir um antigo abuso e que havia mandado recolher á cadea os Srs. Mendes pai e filho, estava obrigado a não permittir que aquelle preso, que já se achava recolhido á cadea fosse removido para o quartel de policia. Mas, tendo assim procedido, e resultando desse procedimento a fuga do Sr. Marinho, he doloroso, que um individuo que não he collocado no estado-maior para ser carcereiro, que um individuo, de quem se não póde rasoavel e decentemente exigir que ande agarrado á um preso, até nas suas necessidades as mais particulares, responda pela sua fuga.

Portanto, me parece odioso, que pelo acto de condescendencia de uma autoridade venha a soffrer um pai de familia e a mesma familia!

Senhores, se fiz esta digressão, foi para provar, o creio ter conseguido, que em umas cousas a maior severidade se ostenta, a execução da lei apparece, ponto por ponto, em outras, porém, tanta indulgencia, tanta tolerancia ainda mesmo que a paz publica perigue e o sangue corra!

Sr. presidente, quando fallei pela segunda vez, tive occasião de fazer algumas considerações geraes que talvez parecessem deslocadas e um pouco alheias das materias, que de preferencia, devem ser tratadas, porem, interessando ellas a provincia e ao seu bem estar, entendi não dever ter nisto muito escrupulo. Nessa occasião tive de lamentar a administração de Pernambuco, sempre confiada a pessoas de outras provincias, que nem conhecem os seus recursos, nem estão habilitadas para os desenvolverem e aproveitarem, tenha occasionado a paralisação do progresso em seus melhoramentos materiaes, e a isto respondeu-me o honrado membro, que fallou em ultimo lugar parecendo-me, que a sua resposta não póde attingir ao fim a que se propunha. Estou longe e não quero aqui estabelecer comparações odiosas entre individuos, nem mesmo me refiro a este ou aquelle, porém, sobre o que então disse a respeito desta materia, invoco o testemunho da provincia inteira, e mesmo o dos Pernambucanos ainda os mais apaixonados, para que me contestem e provem se houve outra época em que Pernambuco caminhasse com mais rapidez nas vias de prosperidade publica como naquella em que presidio aos seus destinos um filho seu? Conheço que este pensamento ha de ser interpretado como uma consequencia de bairrismo e de cego espirito do provincialismo, mas dizendo francamente aquillo que entendo, bem pouco me importa que attribuam ás minhas idéas origem que ellas não teem.

Senhores, estou bem lembrado de que até 1844 esta provincia sentia-se cheia de vida, de animação naquillo que dizia respeito ao seu engrandecimento (*apoiado*); porque todos se interessavam á porfia em que esse engrandecimento não soffresse obstaculos, e porque os presidentes que até essa época haviam governado a provincia, tinham nella mais ou menos seguras affeições, e conheciam que os seus interesses estavam ligados aos interesses de todos, resultando d'aqui que todos concorressem para esse louvavel fim, e para que esses administradores deixassem padrões de gloria, que perpetuassem a sua lembrança; mas, desde que isto cessou, e que os pernambucanos foram arredados da governança, temos infelizmente observado, que, longe de occuparem-se as administrações com a prosperidade e engrandecimento da provincia, todo o tempo he pouco para se cosumir em pequenas cousas, que nada exprimem, e em nada melhoram o nosso estado. Os administradores se succedem, ouvem a quem querem, e a final retiram-se sem poderem attingir ao resultado que desejamos, porque sempre permanecem na inteira ignorancia da provincia. Fazendo uma excepção a esta regra em favor do Sr. Honorio, hoje visconde do Paraná, creio ter dado uma prova de justiça e imparcialidade, além de que o Sr. visconde do Paraná, na minha opinião, não he um nome que pertença sómente a esta ou aquella provincia, he um nome brasileiro, e que pertence ao Brasil inteiro. Aquelle estadista quiz deixar nesta provincia uma lembrança sua, quiz satisfazer e acompanhar os amigos em seus mais caros votos, quiz, finalmente respeitar e cingir-se ao espirito dos pernambucanos. Além disto, tendo aquelle eminente brasileiro á sua disposição todos os meios, forças, autoridade e dinheiro, não era de admirar que houvesse trilhado o caminho dos melhoramentos da provincia. Sr. presidente, ja estou cansado, e reconheço que não devo abusar mais da paciencia da casa: voto contra a emenda do Sr. Villela, que augmenta a força de policia; mas pretendo dar o meu voto em favor daquella que apresentou o Sr. Paes Barreto, elevando a força policial a 600 praças nos casos extraordinarios, porque entendo que, com quanto esse augmento seja diminuto he com tudo um beneficio em favor da provincia, quando se possa achar em circumstancias difficeis, além de poder servir de auxilio ao exercito, se a força deste houver de ser empregada em alguns dos casos previstos pela emenda.

O Sr. Florencio: — Eu pedi a palavra hontem por causa de um aparte dado pelo nobre deputado, que he commandante do corpo de policia, e a isso me limitaria, e não duvidando mesmo ceder da palavra, visto que elle não se acha na sala, se o nobre deputado (o Sr. Aguiar) me não provocasse para uma discussão.

Eu disse que lamentava (e note V. Exc.ª que fiz esforços para ser muito prudente, e que não emendo os meus discursos, devendo sahir publicado tudo quanto proferi) disse, repito, que lamentava que o corpo de policia, tendo estado por tres mezes debaixo da direcção do commandante das armas, não houvesse melhorado em disciplina. Um Sr. deputado disse « esteve um anno » e eu respondi « mais tenho que lamentar. » Este he que foi o facto. Portanto eu não fiz nisto a accusação que o nobre deputado entendeu, e lhe mereceu a pena de pedir a palavra. O nobre deputado não entendeu bem o meu dito, e por isso julgou que tinha lugar a defeza. Não disse mais de que lamentava que estando o corpo de policia debaixo das ordens do general, não tivesse a sua relaxação ao menos diminuido; o que eu attribuia a esse patronato fatal, que acompanhava aquelle corpo. Se o nobre deputado quer que fique aqui, eu fico...

O Sr. Aguiar: — He melhor.

O Orador: — Bem, fico aqui.

Agora quizera responder ao Sr. Barros, mas elle não esta na sala; comtudo sempre direi alguma cousa. Quando eu disse, em um aparte, que os soldados de policia frequentavam um botequim, (depois soube que eram dous) o qual ficava na retaguarda do quartel, andando os mesmos soldados em mangas de camisa, elle me disse — que providencias heide eu tomar? — Eu lhe disse que lêsse o regulamento, porque não podia presumir que elle não contivesse uma disposição a tal respeito. Disse uma verdade, e sinto que o Sr. Barros não esteja na casa; mas está o Sr. Martins que he do corpo; eu leio pois o regulamento (lê).

Ahi está o que diz o regulamento: o commandante pode corrigir os soldados sem excesso de jurisdicção, pode dar-lhes baixa, rebaixar os inferiores, mete-los no calabouço sem fazer violencia, e isto he prestando elles serviço; porque, sendo preguiçosos, he um beneficio para elles: vão dormir...

O Sr. Guedes de Mello: — Mas he crime andar em mangas de camisa?

O Orador: — Ora! ... pois se na guarda nacional he punivel, he uma offensa a moral publica..... Emfim, Sr. presidente, eu vejo-me um pouco embaraçado: o Sr. Barros não está na casa, e por isso reservo algumas observações que tenho a fazer para a terceira discussão.

O Sr. José Pedro: —Antes de defender a repartição a que pertenço d'accusação que fez o nobre deputado que me precedeu, permitta-me elle que lhe faça uma observação.

O nobre deputado querendo refutar uma argumentação minha, disse em um dos seus discursos que aqui proferio, que eu havia parodiado, o *Liberal Pernambucano*, hoje tambem lhe direi que veio elle aqui fazer echo contra a thesouraria provincial, com este jornal, do qual disse que gostava muitas vezes.

O Sr. Aguiar: —Algumas.

O Orador: —Se o nobre deputado gosta desta folha pelas opiniões que emitte, desde já lhe dou muitos parabens, por essa tendencia que vai tendo; e se não he por isso, mas porque sou nella descomposto então digo-lhe, que desprezo o juizo que de mim faz.

O Sr. Aguiar: —Não faz mais do que tenho feito, faço, e farei.

O Orador: —Eu nunca o tratei desta maneira.

Sr. presidente, conheço que tenho tido nesta casa uma conducta diversa d'aquella que devia seguir, isto he, devia esperar que esta assembléa por si procurasse indagar se a minha repartição funcciona ou não regularmente, e não estar todos os dias a dar satisfações, e explicar a conducta que tenho tido como empregado publico, porque disto só me tem resultado desatenções; mas emfim como me colloquei neste terreno, não ha remedio senão caminhar nelle.

O Sr. Aguiar: —Foi o nobre deputado que o preparou.

O Orador: —Está enganado: o procedimento que teve de anticipar-me, com toda a franqueza e lealdade, a dar nesta casa conta do trabalho, que já havia conseguido a minha repartição, do exame das contas do corpo de policia que actualmente procede, e do seu resultado, se não he digno de elogio, tambem não devia merecer os censuras do nobre deputado, principalmente por estar revendo este trabalho uma commissão nomeada a requerimento meu. Toda imputação antecipada ao resultado do trabalho desta commissão não pode deixar de offender-me.

Sr. presidente, as explicações que dei acerca do facto de que se trata nada tem do contraditorio, com o que disse hontem nesta casa o nobre deputado o Sr. Brito. Eu mencionarei todas as particularidades que se deram, para mostrar qual foi a intervenção do governo no procedimento que teve a thesouraria, e convencer ao nobre deputado que não estamos em contradição.

O Exm. presidente da provincia pedio-me, não officialmente, uma nota das sobras da consignação do corpo de policia no anno financeiro proximo findo, e das que poderiam realisar-se no exercicio corrente, afim de mencionar no seu relatorio, como o fez o que destas sobras podia ser applicado a obras publicas. Mandando eu fazer este trabalho pela contadoria, levei-o pessoalmente ao Sr. presidente, e como o não encontrasse deixei-o na sua secretaria; mas logo que lhe pude fallar disse-lhe, que a differença da despeza para a consignação do exercicio findo, demostrada na nota da contadoria, resultava da escripturação, mas devia ser muito maior: que isto mesmo eu acabava de verificar pelo balanço desse exercicio que me havia apresentado o contador, e por isso já lhe havia ordenado que, de preferencia a qualquer outro trabalho, tomasse contas ao corpo de policia. Propalou-se immediatamente que a thesouraria tinha sido roubada por este corpo, e como fosse tomando vulto esta noticia, o Sr. Presidente mandou-me chamar e indagando este facto, recommendou-me que apressasse o exame dessas contas; eu então lhe disse que já se achava muito adiantado, e dias depois communiquei-lhe todo o resultado do exame que se havia concluido. Já vê por tanto a assembléa que o Exm. presidente não foi quem descobrio esse alcance, e ordenou a thesouraria que tomasse contas ao corpo de policia; recommendou sim que se concluisse brevemente este trabalho; e foi isto pouco mais ou menos o que disse o nobre deputado o Sr. Brito. Que contradição pois ha no que aqui declaramos? creio que nenhuma.

Dadas estas explicações, cumpre-me mostrar ao nobre deputado que a thesouraria não procedeu com negligencia no ajuste de contas do corpo de policia; e principiarei demonstrando em que consiste o exame destas contas, que são prestadas pelas relações de mostra, e os documentos que comprovam a despeza feita no hospital de caridade com o curativo das praças deste corpo.

Para se saber ao justo a despeza mensal que deve fazer o corpo de policia, he preciso examinar as relações de mostra de cada mez, fazendo-se todos os calculos para verificação do pagamento do soldo e fardamento feito a cada soldado, tendo em vista as respectivas observações, que a margem trazem estas relações; sommar depois todas estas addições, e confrontar estas relações com todas as outras dos mezes anteriores, para descobrir as duplicatas; verificar se os adiantamentos de soldos feitos em diversas épocas se acham vencidos; se os soldados que desertaram, deram baixa, ou morreram nesses mezes continuavam a ser excluidos; emfim, se todas as alterações do mez que se examina estão ou não de conformidade com as anteriores. Este trabalho, senhores, he muito importante e difficil, e tanto mais, quanto decorreu o anno financeiro. Quando se chega, por exemplo, ao decimo, 11, ou no 12 mez, he preciso confrontar as relações de mostra que se examinam, com 36, 40, ou 44 relações anteriores, para tirar muitas duvidas. Ora, sendo este trabalho desta importancia pergunto, será possivel faze-lo antes do pagamento do ultimo pret de cada mez, afim de evitarem-se os saldos? duvido; e se se fizer, será necessario demorar este pagamento pelo menos 20 dias, o que não he permittido.

O Sr. Paes Barreto: —Da um aparte, que não ouvimos.

O Orador: —O exame depois do ultimo pagamento levaria pelo menos 20 dias, como me dizem que leva a thesouraria geral, não obstante o numero dos seus empregados. A thesouraria provincial não pode fazer milagres. A secção que está, pelo seu regulamento, incumbida destas contas, consta de 3 empregados, um, o amanuense, occupa-se no expediente da secretaria, e os dous que restam, julgam os nobres deputados, que somente se acham encarregados deste trabalho? estão mal informados. Além destas contas tem elles o exame das do consulado, que ainda se não tomaram até hoje; as de 17 collectorias, que em grande parte estão atrazadas; as de 13 ajudantes do procurador-fiscal que tambem não se tem tomado; as da repartição das obras publicas, que já vão com o atrazo de anno e meio; as das despezas com os reparos das matrizes; as das 3 agencias que estão por liquidar; as do procurador fiscal; o assentamento dos proprios provinciaes, e a liquidação e escripturação da divida activa pertencente aos annos financeiros de 1834 a 1852, que se estava actualmente fazendo, e depende de mais de 300 livros. Estes dous empregados são muitas vezes distrahidos com outros serviços urgentes, que não podem vencer as outras secções; por tanto vê o nobre deputado, que não he possivel andar em dia a liquidação das contas do corpo de policia, e se ellas fossem preferidas, outras que podem trazer o mesmo resultado deixariam de ser examinadas.

Não he somente o corpo de policia, senhores, que tem prestado contas irregulares, outros responsaveis tem procedido da mesma maneira, e por isso eu disse que o facto era ordinario. Ha pouco tempo tomando-se contas a um engenheiro, verificou-se um saldo contra elle de mais de 700$000 mil rs., e marcando-se-lhe um prazo para o entregar, excedeu elle este prazo, e obrigou-me a mandar esta divida para juizo; e se não requisitou a junta a sua prisão, para o obrigar a este pagamento, foi porque havia elle recorrido da decisão da thesouraria para a presidencia: com as collectorias, cujas contas em partes se acham tomadas, tem se dado alcances, e por isso expedido ordens de prisão, e demittido collectores.

Ha pouco tempo foi demittido o collector do Rio Formoso, e já se havia lavrado ordem para a sua prisão, quando elle recolheu o producto d'arrecadação de tres trimestres, que havia cobrado, e detido em seu poder. Um ajudante do procurador-fiscal acha-se com ordem de prisão pelo extravio de dinheiros que cobrou, e não recolheu; &c.

Senhores, não quero occupar-me com a defeza do corpo de policia, nem nunca me propuz a isto: o que disse nesta casa foi que o procedimento deste corpo era do numero dos que apparecem nas repartições de fazenda, e por isso não se devia ter como extraordinario, tanto mais quanto nos corpos de linha se davam iguaes factos, como o heide provar em uma correspondencia que breve será publicada. Entretanto direi, que uma differença de 8:000$000 de réis verificada no ajuste das contas de um anno, d'um corpo que gasta para mais de 160:000$, não he para se exagerar; porque, termo medio, toca a cada companhia em cada mez a quantia de 166$000rs. Accresce que o corpo de policia tem constantemente em cada companhia de 50 a 100 praças destacadas, sahidas em diversas épocas, e com diversos adiantamentos de soldo. Estes soldados passam d'uns para outros destacamentos, morrem nelles, dão baixa, e desertam; são constantemente substituidos etc.; por tanto deve-se presumir muitos enganos nos pedidos de soldos, e abonos nas relações de mostra. Notarei finalmente que este corpo não tem em effectivo commando o seu commandante, que os commandantes de companhias são constantemente distrahidos em diligencias, e destacamentos, e as companhias commandadas pelos seus immediatos, passando sempre d'uns para outros; e por isso não he possivel haver essa fiscalisação e disciplina que delle se exige.

São estas as razões que me parecem que devem ser attendidas para desculpar o corpo de policia, e se não lhe puder aproveitar, nada tenho com isto. Já disse em que consistia o alcance; se elle commetteu um crime não pertence a thesouraria qualifica-lo, a menos puni-lo.

O Sr. Aguiar: —Eu responderei a primeira parte do seu discurso.

O Sr. Guedes de Mello: —Sr. presidente, o discurso que acaba de ser proferido, merecia algum reparo de minha parte, algumas observações para que não tivessem tanta extensão as suas proposições, relativas á thesouraria de fazenda; como, porém, o honrado membro teve a bondade de antecipar-se, e declarar mui formalmente que responderia por uma correspondencia ao Illm. Sr. João Gonçalves da Silva, inspector d'aquella thesouraria, contrariando o que elle em outra já fez patente ao publico; eu me julgo exonerado de emittir minha fraca opinião sobre esta parte do seu discurso; porquanto o Sr. João Gonçalves da Silva não carece da nimiedade de minha fraqueza, para vir em seu auxilio; tem capacidade bastante para sustentar as suas proposições; e de mais, não serei eu que vá concorrer tambem para augmentar a afflicção em que se acha o meu nobre amigo.....

O Sr José Pedro: —Está enganado; não tenho afflicção: hei de responder ao Sr. João Gonçalves.

O Orador: —Além de que... (peço licença á camara para dizer com o poeta latino) *motos prestat componere fluctus.*

Deixando isto de parte, Sr. presidente, eu me proponho a reproduzir um facto que foi enunciado aqui pelo honrado membro que se assenta defronte de mim (o Sr. Manoel Cavalcanti), e que se acha impresso no jornal de hontem, afim de restabelecer toda a sua verdade. Espero que com isto não exacerbarei a discussão, porque esse facto não foi visto pelo honrado membro que, segundo se exprimio, guiou-se por informações, por um—he o que se diz.

O Sr. Manoel Cavalcanti: —Não he o que se diz: he o que me disseram.

O Orador: —Bem. No *Diario* de hontem está publicado este trecho do discurso do honrado Sr. Manoel Cavalcanti, em referencia ao caso do arrematante de um lanço da estrada do sul: o nobre deputado exprime-se assim... (lê) « Um arrematante de estrada tinha feito ou concluido a sua obra; mas ella não estava sufficiente, não estava em estado de ser recebida. Os engenheiros punham-lhe obstaculos, e não queriam aceita-la. Afinal, por muita diligencia e por muitos pedidos, aceitou-se a obra debaixo de taes e taes responsabilidades. O tal arrematante, que era eleitor, sabe da pretenção do secretario da provincia, dirige-se a elle, e foi o mais bem recebido possivel; porque apenas disse o seu nome e o que pretendia, foi mandado entrar, e perguntou-se-lhe: o senhor he fulano de tal? Recebeu uma carta minha? Dê cá os seus papeis. Tudo andou em um instante, e o resultado foram 30 votos no tal collegio. » Creio que he isto o que disse o nobre deputado.....

O Sr. Manoel Cavalcanti: —Não he bem isso; mas respondo pelo que ahi está.

O Orador: —Sr. presidente, o relatorio deste facto, tal qual se acha escripto, e tal qual eu o ouvi do honrado membro, tende a estabelecer, a apreciar a moralidade do procedimento do governo em relação ao mesmo facto; mas eu creio que essa apreciação só póde chegar ao resultado pretendido pelo nobre deputado, demonstrando-se que com effeito a obra não estava em circumstancias de ser recebida—que a repartição das obras publicas tinha impugnado esse recebimento—e que a despeito de tal impugnação e do estado defectivo da obra, a presidencia a tinha mandado receber e pagar; porque se a obra foi recebida, se o pagamento foi feito sem contrariar as disposições da lei, sem contrariar as informações da repartição immediatamente encarregada de fiscalisar seu estado, he visto que desapparecem todas as accusações feitas pelo honrado membro.....

O Sr. Manoel Cavalcanti: —Eu não fiz accusações...

O Orador: —Como quer que diga então?

O Sr. D. Leão: —Os reparos, as considerações.

O Orador: —Os reparos, as considerações, ou qualquer termo que o nobre deputado quizer...Mas, dizia eu, tendendo a consideração do honrado membro a demonstrar a immoralidade do procedimento do governo, cumpria-lhe com effeito demonstrar isso com argumento mais solido, afim de que as suas considerações, sempre ouvidas com attenção nesta casa, pelo criterio de imparcialidade que ninguem lhe póde negar, não achassem incoherencia no facto a que me tenho referido; como, pois, o honrado membro não se désse á esse trabalho, eu o farei, occupando a attenção da casa e do publico com alguns documentos que melhor demonstram esse mesmo procedimento do governo.

Estes documentos não estão na devida ordem, mas o jornal da casa os publicará convenientemente; entretanto da leitura de alguns conhecerá o nobre deputado que o recebimento da obra não foi em opposição ás informações da repartição das obras publicas, e que ao contrario tudo foi de accordo com ellas. Eis o que dizem os documentos que tenho á mão:

« Illm. e Exm. Sr.—Communicando-me o engenheiro Henrique Augusto Millet, em os officios, que por copia inclusos remetto, que a obra do setimo lanço da estrada do sul acha-se em estado de ser recebida provisoriamente, posto que nas obras de alvenaria se encontram algumas imperfeições, as quaes podem ser toleradas, por isso que o arrematante tem a responsabilidade dellas por tres annos, e não podendo neste caso fazer esse recebimento sem ordem de V. Exc., por isso assim communico a V. Exc. para me determinar o que julgar mais conveniente.

« Deos guarde a V. Exc. Directoria das obras publicas 13 de novembro de 1852.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Francisco Antonio Ribeiro, dignissimo presidente da provincia.—O director, *José Mamede Alves Ferreira.*

Illm. Sr.—Tenho a honra de participar a V. S. que, satisfazendo a exigencia do arrematante do setimo lanço da estrada do sul, João Paes Barreto, o qual me participara ter concluido as obras do dito lanço, passei a examina-las no dia 11 do corrente mez de novembro, e achei as obras de terra em estado de serem recebidas, faltando sómente o valado que, com autorisação da presidencia, foi substituido por uma bomba, para a qual concedeu-se novo prazo ao arrematante: quanto ás obras de alvenaria notei nellas algumas imperfeições, todavia visto ser o arrematante responsavel por ellas por espaço de tres annos, parece-me que o lanço póde ser provisoriamente recebido.

« Deos guarde a V. S. Afogados 12 de novembro de 1852.—Illm. Sr. Dr. José Mamede Alves Ferreira, engenheiro director das obras publicas.—*Henrique Augusto Millet*, engenheiro da provincia

« Conforme.—O secretario, *Joaquim Francisco de Mello Santos.*

« Illm. Sr.—Em resposta ao officio de V. S., datado de hontem, e no qual exige que eu informe circumstanciadamente ácerca das imperfeições que apresentam as obras de alvenaria do setimo lanço da estrada do sul, sou a dizer-lhe que ditas imperfeições consistem em não terem os alicerces dos ramaes do arco do Sirva (o qual mostra não ter sido construido por um bom mestre pedreiro) a altura marcada pelo orçamento, e a abobada do mesmo arco não ter levado a camada de argamassa de tres polegadas de grossura de que trata o mesmo orçamento.

Deos guarde a V. S. Afogados 13 de novembro de 1852.—Illm. Sr. Dr. José Mamede Alves Ferreira, engenheiro director.—*Henrique Augusto Millet*, engenheiro da provincia.

« Conforme.—O secretario, *Joaquim Francisco de Mello Santos.*

« Illm. e Exm. Sr.—Hontem terminou-se o prazo concedido ao arrematante do setimo lanço da estrada do Sul, para fazer a entrega provisoria das obras deste lanço, e mais uma bomba supplementar. Em data de 13 do corrente mez levei ao conhecimento de V. Exc.ª uma informação sobre o estado das obras deste lanço, que segundo a opinião do respectivo engenheiro podiam ser ellas recebidas; porem occorre-me agora a duvida de saber se posso fazer o recebimento provisorio das obras do lanço sem que esteja concluida a bomba supplementar, que o mesmo arrematante se comprometteu a fazer, e por isso rogo a V. Exc.ª se digne esclarecer-me a respeito.

« Deos guarde a V. Exc.ª—Directoria das obras publicas 16 de novembro de 1852.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Francisco Antonio Ribeiro, dignissimo presidente da provincia.—O director, *José Mamede Alves Ferreira,*

« Visto que segundo Vmc. declara em o seu officio de 13 do corrente, a obra do setimo lanço da estrada do Sul está no caso de ser recebida provisoriamente, pode Vmc. mandar lavrar o termo de que trata a 1.ª parte do artigo 35 da lei provincial n. 286 de 17 de maio do anno proximo passado.

« Deos guarde etc.—Palacio do governo 17 de novembro de 1852.—Ao director das obras publicas. (He o autographo.)

« Tendo nesta data autorisado o director das obras publicas a receber provisoriamente a obra do setimo lanço da estrada do Sul, da qual he arrematante João Paes Barreto, assim o communico a Vmc. para seu conhecimento e direcção.

« Deos guarde.—Palacio do governo etc. 17 de novembro de 1852.—A' thesouraria provincial. » (tambem he o autographo.)

O Sr. Maciel Monteiro: Dos outros factos não se deixou nota, nem vestigios: este foi bem adubado; o do escrivão de S. Antão não teve nota...

O Orador: — Eu não me encarreguei de fazer aqui a apologia, nem a defeza completa da administração: um facto cuja verdade não foi bem desenvolvida, e esclarecida mereceu a minha attenção, porque tive em meu poder estes documentos.

O Sr. Manoel Cavalcanti (dá um aparte)

O Orador: — Se o nobre deputado puder tirar d'elles uma conclusão immoral para a administração, então... será o meu Apollo!!

Um officio foi a thesouraria communicando a autorisação do recebimento da obra para o que não houvera resistencia da repartição das obras publicas, porquanto apenas se tinha feito uma pequena duvida quanto a uma bomba, circumstancia pela qual o director não se achára habilitado a fazer o recebimento; mas emittindo a mais favoravel opinião S. Exc.ª ordenou que se fizesse o recebimento, e isto em data de 17 de novembro; sobre essa pequena duvida eis o que diz o director das obras em 18 de novembro.

« Illm. e Exm. Sr.—Informando a V. Exc.ª o incluso requerimento de João Paes Barreto, arrematante do setimo lanço da estrada do Sul, em que pede para fazer entrega das obras do referido lanço, e juntamente uma prorogação de dous mezes para concluir a bomba que tambem se encarregou de fazer, cumpre-me dizer que em data de 13 do corrente já levei ao conhecimento desse Exm. governo que as obras deste lanço estavam concluidas, pelo que me foi ordenado de lavrar o respectivo termo, porem como eu duvidasse se poderia receber esta obra sem estar concluida a bomba supplementar, em data de 16 do corrente levei ao conhecimento de V. Exc.ª esta duvida, da qual ainda não recebi solução alguma; *porem emittindo a minha opinião direi que nenhum inconveniente ha em receber-se já aquellas obras do lanço, e conceder os dous mezes de prazo que pede o arrematante para concluir a bomba, pois nesta estação não he facil encontrar-se officiaes de pedreiro no mato.* He quanto posso informar a respeito, com o que julgo ter cumprido o que me foi ordenado.

« Deos guarde a V. Exc.ª—Directoria das obras publicas 18 de novembro de 1852.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Francisco Antonio Ribeiro, dignissimo presidente da provincia.—O director *José Mamede Alves Ferreira.* »

O Orador (continuando.)

Mas no officio dirigido a thesouraria em 17 de novembro faltou a declaração de que se pagasse a importancia devida, como he costume; porquanto o recebimento da obra significa o reconhecimento do direito que tem o arrematante a parte respectiva do pagamento marcado em seu contrato; mas n'aquelle officio (por engano da secretaria) faltou essa clausula, e a thesouraria por isso duvidou pagar por este motivo; o arrematante voltou á secretaria para remediar esta falta, e passou-se então o que vou dizer, para o que estou autorisado.

O Sr. Manoel Cavalcanti: — E eu autorisado para não acreditar.

O Orador: — O honrado membro pode até cerrar os ouvidos a este enunciado, por julga-lo menos digno de sua attenção... mas o publico que he o juiz supremo entre nós, não deixará de ouvir-me.

Um Sr. Deputado: — Mas o publico não tem as informações do honrado membro...

O Orador: —Senhores, em tempo opportuno o Sr. secretario ha de explicar todos esses factos. N'este estado se achavam as cousas; não havia difficuldade alguma a vencer. O arrematante procurou o Sr. Honorio, e disse-lhe: eu sou fulano, moro em tal parte, onde tenho muitos parentes, sou eleitor...

Um Sr. Deputado: —He um titulo de protecção.

O Orador: — Sem duvida: o honrado membro que se assenta defronte de mim disse hontem, que em tempo de eleições só procura entender-se com eleitores...

O Sr. Florencio: —He verdade, pedindo votos, mas não despachos para outros...

O Orador: —Em fim o arrematante expoz o seu negocio, que como já disse era de mero expediente da secretaria, e satisfeito este, o Sr. secretario, que o ouvira declarar-se eleitor, disse-lhe: naturalmente o Sr. ha de ter recebido uma minha circular impressa, que dirigi a todos os Srs. eleitores: ao que respondeu o Sr. Paes Barreto que não. Então o Sr. secretario lhe entregou em mão uma d'essas circulares.

(Cruzam-se apartes.)

O Orador: —Ora o que ha nisto de novo, Senhores?!! Recebida a circular, e concluindo o arrematante o seu negocio, retirou-se. Ora, pergunto eu agora,—valeria a pena por um negocio de tão pequena monta, estabelecer-se uma transacção vergonhosa a respeito da candidatura do Sr. Honorio? Creio que não. E he opportuno dizê-lo que aqui, por haver tido o Sr. Honorio 30 votos no collegio do Cabo, não se prova que fosse o resultado da inculcada transacção: isto só se poderia provar com aquelle falso argumento—*post hoc, ergo propter hoc*—se por acaso se podesse demonstrar que no collegio do cabo só existe a influencia do Sr. João Paes Barreto: em quanto não se fizer isto supponho inapplicavel semelhante argumentação.

Sr. presidente, o Sr. secretario pretende defender-se de todas as arguições que se lhe tem feito; mas dizendo este negocio respeito especialmente a administração, como que me offereceu estes documentos para serem presentes a assembléa....

O Sr. Manoel Cavalcanti: —Eu os aceito, nem responderei, entendo que esta tudo respondido, fi[z] o que eu disse, não respondo, faça o juizo que quizer....

O Orador: —Como o nobre deputado insiste, e parece estar na profunda convicção de que houve immoralidade n'esse negocio....

O Sr. Manoel Cavalcanti: —Eu não disse essa palavra *immoralidade.*

O Orador: —Eu não entendo que immoralidade haja sómente n'esses factos muito horridos... ha em tudo que he offensivo a lei....

O Sr. Manoel Cavalcanti: —A offensa a lei he um crime....

O Orador: —Eu não sei como se dê crime sem immoralidade.

Um Sr. Deputado: —He questão metaphisica.

O Orador: —Nada mais direi sobre isto, Sr. presidente, a casa me desculpará.

« Tendo mandado receber provisoriamente as obras do 7º lanço da estrada do sul, de que he arrematante João Paes Barreto, como já communiquei a Vmc. tenho a dizer-lhe que pode mandar pagar ao dito arrematante a importancia relativa as ditas obras, em vista do certificado da repartição de obras publicas. Em 24 de novembro de 1852.—Sr. inspector da thesouraria provincial. » (He autographo.)

Julgada a materia discutida, e submettido o projecto a votação, salvas as emendas, he o mesmo approvado com a emenda do Sr. Paes Barreto, sendo regeitada a do Sr. Villela, por 17 votos contra 11.

Passa-se á continuação da 2ª discussão das posturas de Goianna.

Entra o art. 6. do titulo 5, adiado na discussão anterior; mas verifica-se não haver casa, e tendo dado a hora:

O Sr. Presidente designa a ordem do dia, e levanta a sessão. (Eram 2 horas da tarde.)

RECIFE 19 DE MARÇO DE 1853.
AS 6 HORAS DA TARDE.
RETROSPECTO SEMANAL.

Principiaremos hoje noticiando aos leitores, sem mais perda de tempo, que segundo somos informados, effectuou-se ha pouco o desembarque de um carregamento de cerca de 300 africanos, no porto de Abreu de Una, sem que por falta de forças, podessem as autoridades do lugar oppor-se ao flagicioso contrabando. Desta maneira pois, embora menos frequentes do que em outros tempos, não tem com todo cessado os desovamentos negreiros por essas costas; e cada dia nos convencemos mais de que, sem uma d'essas medidas extraordinarias, que tem a sua ultima ratio no *salus populi*; não será possivel ao governo imperial extinguir totalmente, e sem appello ou esperança de retorno, o infame trafico de carne humana, a chaga mais cancerosa do nosso paiz.

Mas, não se pense que fallando em uma medida extraordinaria, peçamos alguma lei de sangue, não; pelo contrario, nós estamos persuadidos que em *tal* materia, o rigor das leis repressivas só por si constitue uma rotina já bem usada e gasta por uma experiencia infructifera. Qualquer porém que possa ser essa medida, que não ousaremos aqui apontar, parece-nos que não poderá ella ser bem succedida, se não for acompanhada mui de perto das seguintes circumstancias: 1.ª uma propaganda muito especial, generalisada, e activa, que abra os olhos ao nosso povo, destrua os seus prejuizos em favor da escravidão, e lhe faça ver claramente os grandes males de que ella he causa primaria; 2.ª uma concessão de vantagens e interesses muito reaes e positivos a todo aquelle, que denunciar um contrabando de negros, ou concorrer para a apprehensão d'estes, e captura dos criminosos.

Deixemos aqui o trafico, que nos ia levando para fóra do nosso proposito, e voltemos ao que nos resta da nossa tarefa.

No dia 17 foram pela segunda vez, sentenciados á pena ultima no jury desta cidade dous individuos que assassinaram um mudo no lugar dos torrões da freguezia dos Afogados. As circumstancias aggravantes, que segundo nos dizem, revestiram aquelle crime, tornaram-no verdadeiramente horroroso; e aos seus autores dignos de tão severa punição.

No dia seguinte (18) entraram em julgamento D. Maria de Albuquerque Maranhão e o preto Julião, seu escravo e complice, accusados de haverem assassinado uma filha da mesma, a infeliz Maria, de cujo tragico fim por vezes nos occupamos em o anno passado, assim como os outros periodicos d'esta cidade. Tendo principiado a sessão do tribunal ás 10 e meia da manhãa, durou a leitura do processo, accusação, e deffeza até as 3 horas e ½ da manhãa de 19: e feito o resumo dos debates pelo juiz presidente, entraram os jurados sorteados, ás 4 horas, para a sala de sentença, donde sahiram depois das 5 com suas respostas aos quisitos, em virtude das quaes foi a ré D. Maria condemnada á prisão perpetua, e o complice ou co-autor Julião, á galés perpetuas; houve porém a appellação ex-officio do juiz de direito. Tanto D. Maria como o seu escravo negaram o facto que lhes era attribuido, e conservaram o maior sangue frio durante a sessão: as galerias do tribunal estiveram sempre apinhadas de espectadores até a final decisão da causa.

Na sexta-feira 18, tivemos a procissão do triumpho, que para nós he a mais bella e a mais tocante de todas, por offerecer de uma só vez á vista dos fieis os Passos da Paixão do Redemptor: esteve brilhante e bem disposta, mas notou-se-lhe um acompanhamento ainda menor, do que teve a dos Passos, o que em fim, não he muito de admirar, por ter sempre havido entre ambas uma grande differença quanto a pompa e respeitos mundanos.

No mesmo dia acima teve lugar a abertura das aulas da academia de Olinda; tomaram assento os estudantes, e em vez de lição receberam as ferias da paschoa. Que feliz coincidencia!... Dizem-nos que os calouros foram ainda desta vez soffrivelmente mimoseados com as brutaes caçoadas, á que se reputam com imprescriptivel direito os segundoannistas, e mesmo alguns veteranos: soaram os bozeos e os zabumbas na porta da academia, e a mais teria chegado o negocio, se o digno vice-director não tratasse logo de pôr cobro nos caçoadores, ou desordeiros, arrecadando alguns dos *marciaes* instrumentos, e procurando conter o furor de que se mostravam aquelles possuidos. He, em verdade, para lastimar que alguns dos nossos jovens que dedicando-se ao estudo das sciencias juridicas sociaes, e preparam-se para as mais elevadas posições na sociedade, se encasquetem de que lhes assenta muito bem o officio de caçoadores grosseiros e brutaes, e até por garbo o ostentem, com grave descredito de sua educação; porém, muito mais para lastimar he ainda que taes caçoadas se pratiquem á porta, e mesmo no interior da academia! Estamos persuadidos de que um firme e decidido proposito da parte dos Srs. lentes, baseado em uma constante e bem entendida severidade, será bastante para acabar com este costume selvatico, que tantas desgraças já tem acarretado; e assim, esperamos que o tomarão na mais seria consideração, para honra da academia de Olinda, sobre quem tanto pesa, lá para as bandas do sul, a accusação de turbulenta e desordeira.

Estamos na vespera da Grande Semana Santa, e em um rapido volver d'olhos sobre o passado tempo da quaresma nada encontramos, que possa ser apre-

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

sentado aos leitores como proprio e caracterisco della, á excepção dos sermões que em quasi todas as igrejas da cidade se preguram nos differentes dias de cada semana repartidamente.

Chegou hoje do norte o vapor *S. Salvador*, cujas noticias serão encontradas neste mesmo numero de nosso jornal.

Entraram durante a semana 33 embarcações e sahiram 13.

Rendeu a alfandega 108,721,977 rs.

Falleceram 48 pessoas: sendo 15 homens, 5 mulheres e 19 parvulos, livres; 3 homens, 4 mulheres e 2 parvulos, escravos.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Na sessão de 18 approvou a assembléa provincial um parecer da commissão de petições, no qual se mandou que fosse remettido á de fazenda e orçamento o requerimento de Antonio de Araujo Ferreira Jacobina Junior, afim de ser contemplada na lei do orçamento a continuação da pensão concedida ao requerente nos annos anteriores, para poder concluir seus estudos em Paris:

Approvou em terceira discussão o projecto n. 15 do anno passado, que crea uma freguezia na povoação de S. Bento de Garanhuns; e em segunda o projecto n. 3 deste anno, que desliga a povoação de Barreiros da comarca do Rio Formoso, annuindo á que se declarassem na acta os votos em contrario dos Srs. Guedes de Mello e Figueira de Mello, que assim o pediram:

Adiou por 8 dias em terceira discussão o projecto de fixação de força policial, á requerimento do Sr. Florencio:

Julgou urgente e approvou o seguinte requerimento:

« A commissão nomeada por esta assembléa para o exame das contas do corpo de policia requer que, pelos canaes competentes, se solicite do Exm. presidente da provincia que expessa suas convenientes ordens, afim de que no quartel daquelle corpo e na thesouraria provincial lhe sejam ministrados todos e quaesquer documentos que ahi possam existir, e que ella julgar conveniente examinar, ou no mesmo quartel e thesouraria, ou no lugar que mais apropriado lhe parecer para o melhor desempenho do que lhe incumbe: »

Regeitou o projecto n. 4 deste anno, que mandava proceder á construcção da capella mór da matriz de Taquaratinga; e finalmente adiou, pela hora, o projecto n. 7, que autorisa o presidente á nomear um escrivão, e um thesoureiro para todas as loterias da provincia.

A ordem do dia de hoje comprehende a segunda discussão do projecto n. 31, que concede uma moratoria de 8 annos a Francisco Pio Valença, para pagar a quantia de 32:000$000 rs. que deve a thesouraria provincial.—Segunda do de n. 35 do anno passado, que reconhece com direito á gratificação concedida pela lei n. 261 a diversos professores de primeiras letras desta cidade—e terceira do de n. 3, que desliga a povoação de Barreiros da comarca de Rio Formoso, cujo interesticio foi para esse fim dispensado.

Pelo vapor *S.-Salvador*, entrado dos portos do norte no dia 19, recebemos gazetas do Amazonas com datas até 19 do passado, do Pará até 5 do corrente, do Maranhão até 9, do Ceará até 12, e do Rio Grande do Norte até 16, e da Parahiba até 14.

As cartas dos nossos correspondentes que deixamos transcriptas em outro lugar, e das que transcreveremos no seguinte numero, não o fazendo neste por falta de espaço, instruirão os leitores do que nellas havia occorrido de mais interesse, restando-nos apenas accrescentar quanto ao Ceará que, nos dias 1 e 2 do corrente cahiram sobre a cidade da Fortaleza e suas vizinhanças abundantes chuvas, não se sabendo porem se haviam chegado aos diversos pontos do interior.

No Rio Grande do Norte achava-se funccionando a respectiva assembléa provincial, cuja abertura teve lugar no dia 17 do passado.

No dia 1. do corrente entrou alli no exercicio do cargo de chefe de policia o Dr. Herculano Antonio Pereira da Cunha, ultimamente nomeado.

Pela barca *Sword Fish* chegada sexta-feira de Liverpool recebemos o *Times* de 12 a 15 de fevereiro proximo passado.

A Inglaterra ficara tranquilla, o parlamento estava outra vez reunido, mas em suas sessões não se tinha ainda occupado de nenhum negocio que interesse a um leitor estrangeiro.

Da India sabemos que a provincia de Pegu, pertencente ao reino de Ava, fora declarada pelo governador geral em conselho possessão britanica; isso, diz o mesmo, em consequencia de se ter recusado a côrte de Ava a pagar a indemnisação exigida pelas injurias e insultos que subditos britanicos haviam soffrido nas mãos dos servos do rei.

Não contente com isso, o governador geral conclue a sua proclamação declarando que no caso do rei de Ava se recusar a fazer uma paz immediata, ou offender de qualquer modo a nova possessão britanica, todo seu reino sera subjugado e elle proprio destronado.

Não obstante esta ameaça, consta que os Burmezes ainda não deram nenhum signal de accederem á proposta do governador geral.

Na China as tropas do imperador commandadas pelo mandarim Seu tiaham alcançado uma assignalada victoria sobre os insurgentes da provincia de Unum, tomando-lhes um grande numero de prisioneiros.

A França gozava de paz, bem que ultimamente se fizessem em Paris varias prisões, dando-se buscas nas casas e papeis dos presos, sendo isso motivado pela publicação de um opusculo intitulado *Lettres Franques* dedicado ao imperador, no qual se excita os francezes contra os inglezes.

No dia 14 do passado, teve lugar no palacio das Tulherias a abertura da sessão legislativa, pronunciando o imperador uma falla, da qual o *Times* dá o seguinte extracto.

« *Senhores senadores e senhores deputados*, ha um anno eu vos reuni nesta mesma casa para inaugurar a constituição promulgada em virtude do poder que me conferira a nação. Desde essa época a tranquillidade publica não tem sido em nenhum ponto perturbada. A lei, reassumindo seu imperio, permittio-me restituir a seus lares a maior parte daquellas pessoas que uma rigorosa necessidade obrigou-a a punir. A riqueza nacional tem chegado a tal ponto que a porção do *Credit Mobilier*, cujo valor podia ser diariamente apreciado, só por si augmentou de perto de dous milhões. O maior desenvolvimento do trabalho he visto em todos os ramos de industria; o mesmo progresso está sendo realisado em Africa, onde nosso exercito se tem distinguido por feitos heroicos. A forma de governo foi modificada legalmente e sem ser abalada, pelo suffragio livre da nação: grandes obras tem sido emprehendidas sem ser preciso crear nenhuma nova imposição, nem recorrer a nenhum emprestimo: a paz tem sido mantida sem mostrar nenhuma fraqueza: todas as potencias tem reconhecido o novo governo. A França tem hoje instituições que podem defender-se, e que não dependem da vida de um homem.

« Estes resultados não requerem grandes esforços, porque são accommodados ao espirito e ao interesse de todos. Aquelles que negassem sua importancia, eu responderia que são apenas passados quatorze mezes que o paiz estava quasi cahindo presa da anarchia. A'quelles que lamentassem que não se tenha dado maior porção de liberdade, diria que a liberdade não tem jamais servido para fundar nenhum edificio politico que prometta duração, mas que ella os coróa quando o tempo os consolida. Demais, não devemos esquecer que se a immensa maioria do paiz confia no presente pelo futuro, ha sempre pessoas incorregiveis que esquecidas de suas proprias experiencias, de seus terrores passados, e de seus desapontamentos, persistem em repudiar a vontade nacional, negando impudentemente a realidade dos factos, e invocando no meio de um mar que de dia em dia se vai tornando cada vez mais calmo, tempestades das quaes seriam as primeiras victimas. Estas praticas occultas de varios partidos não servem em todas as occasiões senão para mostrar a impotencia dos mesmos, e o governo em vez de assustar-se, pensa sobre tudo em administrar bem a França e tranquillisar a Europa. Com este duplo proposito o imperador tem a firme intenção de diminuir as despezas e os armamentos e de applicar utilmente todos os recursos do paiz, e de manter legalmente as relações internacionaes afim de provar aos incredulos, que quando a França expressa a intenção formal de permanecer em paz, deve ser crida, pois he poderosa bastante para não temer, e conseguintemente não enganar a ninguem.

« Vereis, senhores, pelo orçamento que vos ha de ser apresentado, que nossa posição financeira não foi melhor nesses ultimos vinte annos passados, e que as rendas publicas tem augmentado além de toda a expectação. A força effectiva do exercito, com quanto já diminuida de 30:000 homens em o anno proximo findo, soffrerá logo uma nova reducção de 20:000 homens. A maior parte das leis que serão submettidas a vossa consideração, não excéderão o limite das exigencias ordinarias. Estes são os mais favoraveis indicios de nossa situação. O povo he feliz, quando o governo não requer recorrer a medidas extraordinarias. Demos, pois, infinitas graças a Providencia pela protecção visivel que tem concedido a nossos esforços, perseverando no caminho da firmeza e da moderação, que tranquillisam sem irritar, que conduzem ao bem sem violencia e deste modo previnem toda a reacção. Confiando sempre em Deos e em nós mesmos, e tambem no mutuo apoio que devemos uns aos outros, orgulhemo-nos de ver dentro de tão breve tempo este grande paiz pacificado, prospero no interior e honrado no exterior. »

Em Milão houve ultimamente uma insurreição que fez estremecer toda a cidade, mas que não obstante isso, foi logo supprimida, por isso que a população não quiz apoia-la.

No domingo de entrudo tres grupos de homens armados de punhaes sahiram simultaneamente das portas de Roma, Rosa, e Ticino, e tentaram sorprender os postos militares, e construir barricadas; alguns delles dirigindo-se ao Castello, mataram a varios officiaes que encontraram em uma das salas, ferindo a outros, mas não poderam penetrar no pateo interior onde estavam a artilharia e as munições, foram cercados pela tropa ficando cincoenta delles mortos e feridos, e todos os mais prisioneiros, sendo alguns destes executados logo no dia seguinte. A cidade foi declarada em estado de sitio, e a policia trata de descobrir os membros da commissão Mazziniana, que sem duvida foram os promotores desta desordem, para entrega-los á justiça.

As autoridades suissas e piemontezas logo que foram informadas da desordem occorrida em Milão, deram-se pressa em providenciar para que nenhum dos Lombardos refugiados em seus territorios passassem a fronteira e fossem ajudar a revolta; as autoridades de Ticino até expelliram desse cantão os chefes italianos ahi refugiados, mas não obstante este procedimento consta que a Austria estabelecera um cordão militar sobre a fronteira do mesmo.

Em Rimini um official austriaco, sob o pretexto de insulto feito ás armas de sua nação, entrara na cidade á frente de suas tropas, marchando a artilharia com morões accesos para pedir satisfação, mas verificando que tal insulto não tinha tido lugar, exigio sempre a quantia de 4:000 scudi para as despezas que fizera.

Na Turquia continua a guerra com os Montenegrinos.

As noticias dos estados-Unidos dão toda a União em paz, a proposta do general Cass tinha sido approvada pelo congresso.

Em Londres os consolidados ficaram, de 99 ¾ a 99 3/8; os cinco %, brasileiros a 101 ½; os quatro e meio a 97 5/8; os fundos argentinos a 64; os quatro e meio % russos a 103 ¼; os quatro % portuguezes, de 38 a 38 ¼ e os cinco % sardos a 94 ½.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 18 DE MARÇO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres — a 28 1/4 d. a prazo.
Dito sobre dito — a 28 1/2 d. a dinheiro.
Frete para o Canal — 85/- e 5 % a carregar na Parahiba assucar em saccos.
Frete para o Mediterraneo — a 85/- e 5 % carga assucar em saccos.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 17	258:938$370
Idem do dia 18	19:705$681
	278:644$051

Descarregam hoje 21 de março.

Barca ingleza — *Genovera* — mercadorias.
Barca americana — *Emily* — taboado.
Brigue inglez — *Vestal* — bacalhão.
Brigue hamburguez — *Atalante* — ferro.
Brigue sueco — *Oscar* — generos do paiz.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 17	37:640$584
Idem do dia 18	4:380$852
	42:021$436

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 17	2:492$147
Idem do dia 18	244$207
	2:736$354

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 18	630$773

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 18	2:250$257

PRAÇA DO RECIFE 18 DE MARÇO DE 1853, AS TRES HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios - - - -	Saccou-se sobre Londres a 28 ½ d. por 1$ a dinheiro, e a 28 ¼ a praso, e sobre Paris de 338 a 340 rs. por um fr.
Algodão - - - - -	Entraram 680 saccas, das quaes houveram vendas de 5$100 a 5$200 por arroba do de primeira sorte.
Assucar - - - - -	Continuaram a ser avultadas as entradas e as vendas pequenas, de sorte que o deposito augmentou. Os preços não fizeram alteração, a excepção do mascavado regular que vendeu-se de 1$250 a 1$300 rs. por arroba.
Azeite-doce - - -	Vendeu-se a 2$500 por galão do de Portugal.
Bacalha'o - - - -	Tivemos esta semana dous carregamentos, dos quaes um foi vendido a 16$100 por barrica, para descarregar nos portos do sul, e outro vendeu-se para a terra a preço occulto, mas que dizem ser a 13$500. Ha em ser 3,800 barricas, e retalhou-se a 16$.
Bolachinha - - -	Vendeu-se a 3$600 por barriquinha.
Carne secca - - -	Chegaram tres carregamentos, dous do Rio Grande do sul e um de Buenos Ayres, com 18,000 arrobas, os quaes ainda não fizeram preço.
Farinha de trigo-	Retalhou-se a 21$ por barrica da de Trieste, e de 18$ a 20$ da de Philadelphia; não ha da de Richmond, nem da de Baltimore: a existente anda por 7,500 barricas.
Genebra- - - - -	Vendeu-se a 310 rs. por botija.
Pimenta- - - - -	Idem a 270 rs. por libra da da India.
Toucinho - - - -	Idem de 6$500 a 6$600 por arroba do de Lisboa.
Velas - - - - - -	Idem a 600 rs. por libra das de composição.
Fretes- - - - - -	Em consequencia da chegada de alguns navios, declinaram alguma cousa, effectuando-se para o Canal a 83 s., para Trieste, Mediterraneo e Marselha a 85.
Desconto - - - -	Rebateram-se lettras de 9 a 12 por cento ao anno.

Ficaram no porto 50 embarcações: sendo 5 americanas, 1 austriaca, 1 belga, 13 brasileiras, 2 dinamarquezas, 2 francezas, 2 hamburguezas, 2 hespanholas, 1 hollandeza, 10 inglezas, 1 mecklemburguense, 1 norueguense, 7 portuguezas e 2 suecas.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 18.

Rio de Janeiro — 26 dias, escuna franceza *Glaneuse*, de 137 toneladas, capitão Bernard, equipagem 8, em lastro; a C. J. Astley & C.

Buenos-Ayres — 32 dias, brigue hespanhol *Industria*, de 150 toneladas, capitão A. Maristany, equipagem 12, carga carne secca; a João Pinto de Lemos & Filho.

Parahiba — 3 dias, hiate brasileiro *Exalação*, de 28 toneladas, mestre Nicoláo Francisco da Costa, equipagem 6, carga azeite de carrapato e tóros de mangue; ao mestre.

Liverpool — 29 dias, galera ingleza *Sword Fish*, de 345 toneladas, capitão George Cobb, equipagem 23, carga fazendas e mais generos; a Mc. Calmont & C. Passageiro, Thomaz Upton.

Mar Pacifico — tendo sahido de New-London ha 31 mezes, barca americana *Tenedos*, de 245 toneladas, capitão N. Middleton Junior, equipagem 16, carga azeite de peixe. Veio a este porto refrescar, e segue para New-London.

Navio sahido no mesmo dia.

Rio de Janeiro — patacho brasileiro *Amalia*, capitão Verissimo José da Costa, carga assucar e mais generos. Passageiros, o 2. cadete José dos Santos Caria Junior e 2 escravos, Francisco Victorino Coelho da Silva e 2 escravas, o alferes Antonio dos Santos Caria e 3 escravos, José Maria Gonçalves Ramos e 3 escravos, Francisco Antonio Pereira e 3 escravos, Joaquim Pereira Coelho.

Navios entrados no dia 19.

Pará e portos intermedios — 12 dias e 9 horas, e do ultimo porto 12 horas, paquete a vapor *S. Salvador*, commandante o 1. tenente A. C. A. Coutinho. Passageiros para esta provincia: Fernando Vieira e Souza, Joaquim da Costa Barradas Junior e 1 escrava, Antonio Marques Rodrigues, Fernando Alves de Carvalho, 1 escravo e o caboclo Alexandre, livre, Francisco Alves de Souza Carvalho e 1 escravo, Bento Gomes da Silveira, Antonio Fernandes da Silva, Vicente do Rego Toscano de Brito, Antonio Francisco Ramos, Antonio Rufino Aranha, José Gonçalves de Medeiros Furtado, Miguel Antonio Malheiros e sua familia, Antonio Luiz Miró, José Pio Machado Junior, Joaquim José Pereira, o criminoso Daniel Bernardo e 3 praças que o conduzem; para a Bahia, Manoel Alvim de Souza Azevedo; para o Rio de Janeiro: deputado Dr. Fausto Augusto de Aguiar e sua familia, idem Dr. D. Francisco Balthazar da Silveira, seu filho Antonio e 1 escravo, idem Dr. Antonio José Machado e sua familia, Marcelo Lobato de Castro, Jeronymo da Silva Passos, major José Pereira de Azevedo, Dr. André Braz Chalreo, sua mana e 1 escravo, 1 soldado, 11 recrutas para o exercito, e 15 escravos a entregar.

Jersey — 46 dias, barca ingleza *Iris*, de 286 toneladas, capitão John Hamon, equipagem 14, carga bacalhão; a Mc. Calmont & C. Seguio para a Bahia.

Buenos-Ayres e Bahia — 35 dias, do ultimo porto 8 dias, brigue hespanhol *Eolo*, de 238 toneladas, capitão Joaquim Pires, carga carne secca; a Amorim & Irmãos. Veio a este porto refrescar e segue para Havana.

Navios sahidos no mesmo dia.

Bahia — hiate brasileiro *Exalação*, mestre Nicoláo Francisco da Costa, com a mesma carga que trouxe, e conduz 8 escravos a entregar.

Aracaty — hiate brasileiro *Duvidoso*, mestre João Henriques de Almeida, carga varios generos. Passageiros, Antonio Emigdio Pereira Façanha, Agostinho Carneiro Monteiro.

Seguio o seu destino para New-London a barca americana *Tenedos*, com a mesma carga que trouxe.

Navios entrados no dia 20.

Assú — 10 dias, hiate brasileiro *Angelica*, de 82 toneladas, mestre José Joaquim Alves da Silva, equipagem 8, carga sal e mais generos; a Theophilo Seve & Companhia. Passageiro, João Torcato Caminha Rapozo da Camara.

Rio-de-Janeiro — 19 dias, barca sueca *Elisabeth*, de 288 toneladas, capitão Johns H. Knoll, equipagem 20, em lastro; a N. O. Bieber & Companhia.

Mar-Pacifico, tendo sahido de New-Bedford ha 31 mezes, galera americana *G.-Washington*, capitão B. F. Gibbs, carga azeite de peixe. — Veio a este porto refrescar e segue para New-Bedford.

Navio sahido no mesmo dia.

Rio-de-Janeiro e portos intermedios — Vapor brasileiro *San-Salvador*, commandante o primeiro tenente Coutinho. Além dos passageiros que trouxe dos portos do norte para os do sul, leva a seu bordo: Justiniano Leão Velloso, Manoel Rodrigues Gamboa, Leonardo Augusto F. Lima, João Alves Matheus, o segundo tenente d'armada Ignacio Joaquim da Fonseca, Manoel Alves Tojal, Pedro Antonio Cezar, Joaquim Rodrigues Vieira, Roberto Jaffray, o coronel Torres e 4 escravos, o capitão quartel-mestre Constantino José da Costa, o alferes José Cezario Varella de França com sua senhora e 1 escravo, o capitão Joaquim José Menezes Doria com sua senhora e dous escravos, 4 imperiaes marinheiros, 5 recrutas para marinha, 2 soldados da companhia de invalidos, 1 desertor e 2 escravos a entregar.

EDITAL.

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito da primeira vara do civel e commercio, nesta cidade do Recife de Pernambuco por S. M. I. e C. o Senhor D. Pedro II que Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem que se acha vago o officio de tabellião de notas desta cidade, em razão de haver fallecido o serventuario Manoel Antonio Coelho de Oliveira, e convidam-se os pretendentes a apresentarem seus requerimentos no prazo de 60 dias, devendo ser ditos requerimentos assignados pelo pretendente, ou seu procurador, acompanhados de folha corrida, certidão de idade, de exame de sufficiencia e de mais documentos que entenderem convenientes, sendo todos devidamente sellados, segundo o disposto nos artigos 11 e 14 do regulamento n. 817 de 30 de agosto de 1851.

E para que chegue a noticia de todos, mandei passar o presente, e outros que serão affixados nos lugares publicos de cada uma das tres freguezias, sala das audiencias, e publicado pelo jornal por espaço de 5 dias successivos.

Dado e passado nesta cidade do Recife em 5 de março de 1853.—Pedro Tertuliano da Cunhã, escrivão escrevi.

Custodio Manoel da Silva Guimarães.

DECLARAÇOENS.

BISPADO DE PERNAMBUCO.

O Exm. e Rvm. Sr. bispo diocesano manda annunciar que no proximo domingo de pascoa podem lucrar indulgencia plenaria, concedida por sua santidade, todas as pessoas que dispostas com a confissão e sagrada communhão, visitarem a igreja de Nossa Senhora do Carmo desta cidade, no acto da missa solemne do mencionado dia (a qual ha de principiar as oito horas), rogando a Deos pela igreja catholica, por sua santidade, e por S. Exc. Rvm. Na mesma occasião, por indulto da Santa Sé, dará tambem S. Exc. Rvm. a benção papal.

Recife, 18 de março de 1853.

Padre *Francisco José Tavares da Gama.*

— O conselho da administração naval contrata o fornecimento dos seguintes generos para os navios armados, barca de escavação e enfermaria de marinha: arroz branco do Maranhão, assucar branco, aguardente de 20 grãos, azeite doce de Lisboa, dito do Mediterraneo, dito de carrapato, bolacha, bacalhão, café em grão, carne verde, carne secca, farinha, feijão, lenha em achas, pão, toucinho de Santos, vinagre de Lisboa, espermacete francez e velas de carñauba, bem como compra carne de vacca e de porco salgado em barris; por tanto convida-se a quem convier fazer dito fornecimento a comparecer as 12 horas do dia 22 do corrente na sala das sessões do mesmo conselho com suas amostras e propostas, declarando os ultimos preços e quem os fiadores.

Sala das sessões do conselho da administração naval 18 de março de 1853. — O secretario, *Christovão Sant'-Iago de Oliveira.*

REAL COMPANHIA DOS PAQUETES INGLEZES A VAPOR.

No dia 23 deste mez espera-se do sul o vapor *Tay*, commandante Resitt, o qual depois da demora do costume seguirá para Europa: para passagem, dirijam-se em casa da agencia n. 42, rua do Trapiche Novo.

— O arsenal de marinha vende uma porção de bolacha arruinada no dia 21 do corrente mez pelas 11 horas da manhãa. As pessoas que quizerem comprar dita bolacha, compareçam no almoxarifado, onde estara patente para a vista della fazerem as suas propostas.

— O arsenal de marinha compra no dia 21 do corrente mez ao meio dia, bandeiras imperiaes de 5 pannos para cima, fileli verde, encarnado e amarello, oleo de linhaça, tijolos inglezes, papel pautado marca grande, dito de peso, alcatrão e sebo em dão. As pessoas que quizerem fazer semelhantes vendas compareçam na secretaria com as suas propostas e as competentes amostras.

— O arsenal de marinha compra para as obras do melhoramento do porto, canoas novas, ou usadas e em bom estado.

AVISOS MARITIMOS.

— Para o Rio de Janeiro, o brigue nacional "Elvira", segue d'entro em poucos dias, por ter parte do seu carregamento prompta; para o resto do mesmo, passageiros e escravos a frete trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar, ou com o capitão Filippe Nery de Oliveira, na praça do Commercio.

PARA LISBOA

vai carregar com a possivel brevidade a nova barca *Gratidão*, capitão Antonio Pereira Borges Junior; para carga e passageiros trata-se com os consignatarios T. de Aquino Fonseca & Filho: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

— Vende-se a barcaça *Tentadora*, de lote de 36 a 40 caixas, e boa construcção e prompta a navegar para qualquer parte da provincia, ou fóra della; tambem se troca por escravos, ou por casa de igual valor, para ver e examinar no Forte do Mattos, junto ao estaleiro do Sr. Figuerêdo, e para tratar, na rua larga do Rosario, padaria n. 18. Tambem se vende terrenos alagados e beneficiados, na rua da Concordia travessa do Monteiro, dita do Caldeireiro: a tratar na mesma casa acima, de manhãa até 9 horas, e a tarde até as 4.

PARA O PORTO

vai sahir com toda a presteza a barca portugueza *Olimpia*, capitão José Thomaz de Lima: para carga e passageiros trata-se na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, escriptorio de Thomaz de Aquino Fonseca & Filhos ou com o capitão na praça.

PARA A BAHIA.

Tem de seguir com presteza o novo e veleiro hiate nacional Fortuna, capitão José Severo Moreira Rios: para carga e passageiros, trata-se com os consignatarios na rua do Trapiche n. 40, primeiro andar.

— PARA A ILHA DE S. MIGUEL pretende sahir com a maior brevidade a escuna portugueza *Silvana*: para carga e passageiros trata-se no escriptorio de Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou nas Cinco Pontas com Manoel do Rego Lima.

PARA O PORTO.

A galeota nacional *SS. Trindade*, fabricada de novo, segue em poucos dias, por ter parte do seu carregamento prompto; para o resto do mesmo e passageiros, trata-se no escriptorio do F. A. da Cunha & C., na rua do Vigario n. 11.

AVISOS DIVERSOS.

CONTRATO DAS CARNES VERDES.

Em consequencia da secca que desgraçadamente se ha sustido nos sertões desta provincia, e nas limitrophes, de forma que não tem podido descer gados sufficientes para o consumo actual desta cidade, elevado actualmente a maior quantidade em razão da caristia dos generos de principal alimento e da carne verde nas freguezias em redor da praça, que vem aqui supprir-se deste genero ao preço de 2$400: e não tendo vindo as feiras gado em numero tal que se possa expor á venda porção de carne que suppra as precisões do publico. Os contratadores suspendem de hoje em diante o pagamento da multa de 8$ por cabeça de gado, e convidam a quem quizer matar gado para fornecer carne a população, e franqueiam gratis os seus talhos nos diversos açougues aquellas pessoas, que não tiverem esses commodos, isto emquanto obtem do Exm. governo providencias mais amplas, em ordem a que a população seja supprida como mais conveniente e adequado fôr, na presente crise de falta absoluta de gados, em que se acha a provincia pela secca que tem assolado e continua a assolar os nossos campos e sertões.

— Em vista do annuncio publicado por este *Diario* em 17 do corrente mez, relativo a barca *Ermilinda*, declara o abaixo assignado, como proprietario e ultimo que foi da mencionada barca, que se alguma cousa ha a respeito de qualquer pretenção, reclamação ou clareza que precise saber-se, póde ser procurado no seu escriptorio rua da Cadeia Velha n. 14, desde as nove horas da manhãa, até as tres da tarde que o acharão sempre prompto.— *José Pereira da Cunha.*

— As pessoas que deram relogios a consertar na rua Direita n. 29, tenham a bondade de apresentar os recibos das 6 as 8 horas da manhãa, e das 4 as 6 da tarde do dia 21 do corrente em diante na mesma casa.

— O Sr. Manoel d'Annunciação Borges, haja de apparecer na rua do Crespo n. 19, a negocio que lhe diz respeito.

— Precisa-se de dous negros para o serviço de uma casa estrangeira: a quem convier, dirija-se ao armazem do Sr. Palmeira no largo do Corpo Santo que la se lhe dirá quem he.

— Aluga-se a loja do aterro da Boa Vista n. 61, e vende-se a armação da mesma loja: a tratar na mesma casa.

— Leandro Ferreira da Cunha declara, que não he mais responsavel pelo deposito que assignou por consideração do Sr. Manoel José Gonçalves Braga, do escravo Francisco, porque o mesmo Sr. Braga em sua carta de 16 de março de 1853, diz que o escravo acha-se no engenho Cachoeira Nova, termo de Serinhãem, em casa do Sr. major Caetano Francisco de Barros Wanderley.

— A pessoa que perdeu a carteira e que, pelo annuncio do *Diario* de 18 de março, dizia-se que apparecesse nos Afogados, rua de San Miguel n. 24, na mesma casa dizem que não he la, por isso quem achou dirija-se a rua Nova n. 50.

O Sr. Francisco de Siqueira Dias tem uma carta vinda de Maceió: na rua da Cadeia do Recife n. 35.

— Antonio Dias Forte, subdito Portuguez, retira-se para o Rio Grande do Sul.

PASSAPORTES.

Tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, despacham-se escravos, correm-se folhas e tiram-se titulos de residencia: para este fim procure-se na rua do Queimado n. 25, loja de miudezas do Sr. Joaquim Monteiro da Cruz.

— Roga-se ao Sr. Bento Martins Gonçalves Lisboa, de apparecer na rua do Crespo n. 19 que se lhe deseja fallar a negocio que não ignora.

ATTENÇÃO.

Tendo a veneravel irmandade do Divino Espirito Santo de expor a adoração dos fieis o Santissimo Sacramento em o Santo Sepulcro no dia quinta-feira 24 do corrente, bem como de fazer seguir pelas ruas desta cidade a religiosa e tocante procissão dos fugarêos; o irmão presidente da mesa regedora da irmandade da Conceição dos Militares acquiescendo ao convite daquella irmandade, pelo presente pede aos irmãos desta, que compareçam em semelhantes actos, dando assim uma prova de amor á religião e de deferencia á veneravel irmandade que os convidou.

— Offere-se uma moça solteira de bons costumes para costureira de loja franceza ou para casa particular; quem de seu prestimo se quizer utilisar, annuncie ou dirija-se a rua do Pilar n. 117.

— Solon de Albuquerque Nascimento retira-se para o Rio de Janeiro, levando em sua companhia seus escravos Rufino pardo, Justino e Maximiano crioulos.

— O abaixo assignado avisa aos seus freguezes que mudou o seu estabelecimento de fazendas da rua do Crespo n. 2, para a rua do Collegio n. 11.— *José Manoel dos Santos Villaça.*

— Quem perdeu uma carteira no dia 17 do corrente com dinheiro e varios papeis, dando della signaes certos, se lhe entregará dando o achado: nos Afogados rua de San Miguel n. 24.

AO PUBLICO.

O abaixo assignado faz publico, que a sua vida está sendo tentada e mesmo della muita gente tem zombado, sem o mesmo ter dado a minima causa que produza semelhante effeito, e por conseguinte desde já solemnemente protesta proceder contra quem tentar e zombar da sua existencia, para que supplica as autoridades policiaes da provincia energicas providencias, pois que a vida do cidadão não deve estar exposta a succumbir por frivolas intrigas e mesquinhas vinganças, mormente sendo estas gratuitas, e inteiramente destituidas de fundamento, e que se digne mandar reter na prisão os individuos que existem presos por tentativa, os quaes elle já tem em relação, e de mandar prender os outros que ultimamente zombaram da sua existencia, e o tem completamente enxovalhado. Vive no meio dos cidadãos Pernambucanos honrados, cordatos e generosos, nisto confia e espera justiça, tanto dos mesmos como da probidade e rectidão do Exm. Sr. presidente da provincia. Assim o espera. Pernambuco 18 de março de 1853.

Francisco José da Silva Araujo.

— Arrenda-se um engenho quatro leguas distante da praça, com todas as obras de que se faz mister, em perfeito estado, capaz de fazer grandes safras, em terreno de varzea, e com optimo cercado para refazer-se gado: quem o pretender, entenda-se com o cirurgião Miguel Felicio da Silva, sobrado confronte ao becco do Pocinho.

MADAMA ROSA HARDY. MODISTA BRASILEIRA, NA RUA NOVA N. 34,

annuncia ao publico e particularmente a suas freguezas, que acaba de receber de França um novo sortimento de lindos chapéos de seda para senhora e para meninas de 9 até 14 annos, cores de rosa, amarellos e brancos, lindos chapeosinhos redondos para baptisados; ricas mantas de filó de seda preta imitação blond para cabeça de senhora, romeiras pretas, cabeções pretos e brancos imitação de blond para talho de vestido, ricos capotinhos e manteletes pretos, córtes de vestidos de seda brancos para noiva; todas estas fazendas se vendem barato.

— Tendo apparecido no dia 15 a mulata Umbelina, tornou a fugir no dia 19 a noite, levando um vestido de chita rouxa com flores brancas, e levou em uma trouxa um vestido de sarja preta, um outro de chita amarella com flores encarnadas, duas saias brancas e um lenço de seda encarnada com flores verdes: quem a pegar, leve-a a rua da Madre de Deos n. 56, primeiro andar, que sera' recompensado. Os signaes da mulata são: estatura regular, cór clara, cabello carapinho e ruivo, dentes claros e alguma cousa aruinados.

— Hoje se espera o vapor do sul, conductor da lista da loteria 4 do Hospicio de Pedro II; o resto dos bilhetes acham-se a venda nas lojas do costume, pelos preços ja' annunciados.

— Precisa-se de uma preta captiva, que cozinhe e compre para uma pessoa solteira: na rua do Cabugá, loja ns. 7 e 9.

— Acha-se justa e contratada a casa terrea n. 16, da rua do Amparo, na cidade de Olinda: quem se julgar com direito a ella haja de, no prazo de tres dias, declarar por este *Diario*.

— Traspassa-se o armazem da rua do Trapiche n. 14, proprio para escriptorio: a tratar no mesmo.

— José Antonio Ribeiro, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio.

— Continua-se a vender céra de carnaúba e couros miudos, curtidos: na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens de José Dias da Silva.

ADMOESTAÇÃO' AO SR. AMADOR.

He nobre a missão do folhetinista imparcial; he elle o verdadeiro espelho do artista, quando, sem rancores, desejando tão sómente o progresso da arte, aponta-lhe os erros, lhe dá salutares lições, e por meio de uma critica justa o correge de seus defeitos. Porventura tem assim praticado o Sr. Amador? não. A leitura de sua revista theatral nos tem feito acreditar, que: ou he orgão de alguma potencia misteriosa, que deseja retirar da scena pernambucana os artistas, a quem tanto maltrata; ou então, que alguma desaffeição particular, he que tão descomedido lhe faz fallar; naquelle caso sua missão he má, neste he infame. Valer-se da nobre missão de critico do theatro, para insultar o artista; aproveitar-se della para n'uma burlesca graçola, atacar a honra de quem, pelo seu sexo, nem ao menos lhe póde tomar a satisfação, que aquelles podem fazer: he... he..... Deixo ao Sr. Amador o cuidado de o saborear. Creia o Sr. Amador, que a sua revista em lugar de corregir os artistas, nada mais faz do que justificar-lhe o titulo de espoleta. Voltará a dizer-lhe mais alguma cousa, caso seja mister, o seu amigo.

Edifé.

— Os credores do Sr. José Dias da Silva queiram mandar receber um por cento do dividendo dos mezes de dezembro a fevereiro, em casa do caixa da commissão na rua da Cadeia do Recife, n. 4, primeiro andar.

— Precisa-se ainda de uma ama para o serviço de uma casa de duas pessoas: no segundo andar do sobrado pegado aos Martyrios, rua de Hortas n. 142.

— Para o 1. de junho proximo vindouro ou antes, aluga-se uma pequena casa, ou de um andar ou casa terrea com sotão, com quintal ou pequeno sitio, que seja perto do Recife: na rua da Cadeia n. 60, primeiro andar, se dirá quem precisa.

— Precisa-se de uma negra cozinheira: no aterro da Boa-Vista n. 1, loja.

— Aluga-se um sitio por um ou dous annos perto da praça; Ponte de Uchôa, Capunga ou Manguinho, que tenha baixa de capim para dous cavallos, e banho: quem tiver, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

— Está contratada a venda (por este jornal tantas vezes annunciada) do sitio do Sr. padre Francisco José de Lira, em Beberibe: quem se julgar prejudicado com tal negocio declare.

— Na rua das Cruzes, n. 40, venda do Campos - vendem-se superiores bichas hamburguezas, por junto e a retalho, e tambem alugam-se.

— Trocam-se tres ricas imagens, sendo o Senhor Crucificado, Nossa Senhora e San-José, chegadas ultimamente de Lisboa, as quaes se vendem pelo preço da factura, por terem excedido ao tamanho que se pedio: na rua do Vigario n. 10, loja de pintura.

— Manoel Augusto de Menezes Costa, mestre da musica do nono batalhão de infantaria, mudou sua residencia para a rua do Aragão n. 18, onde offerece os seus prestimos a seus amigos e discipulos.

— José Martins Dias retira-se desta provincia.

— Precisa-se alugar um sitio por dous ou tres annos, na Passagem, Manguinho, Capunga, Ponte de Uchôa ou Afflictos, com casa para familia e arvoredos: quem o tiver annuncie ou dirija-se á rua da Cruz, n. 20.

LOTERIA DE NOSSA SENHORA DO ROSARIO.

O thesoureiro desta loteria annuncia ao respeitavel publico, que vão indo bem as vendas dos bilhetes, e que breve marcará o dia impreterivel do andamento das rodas: roga-se aos amantes das loterias que concorram a comprar o resto dos bilhetes, que existe a venda nos lugares já annunciados.

— Pelo presente annuncio, convida-se ao Sr. Camilo Lelis Peixoto, vindo de Maceió para fazer o obsequio de comparecer na inspecção do arsenal de marinha desta provincia.

— No aterro da Boa-Vista n. 49, precisa-se de uma mulher, que saiba perfeitamente cozinhar e engommar; prefere-se escrava, e paga-se á contento.

— Aluga-se no Arrombado o sobrado n. 1, com excellentes commodos; assim como a casa n. 25 com sotão e quintal murado: quem os pretender, dirija-se ao Varadouro, a refinação do Sr. Amorim.

— Aluga-se uma escrava de boa conducta para o serviço interno de uma casa: na rua do Livramento n. 14.

— Precisa-se de um hortelão e jardineiro, que entenda perfeitamente de pomar, para um engenho distante desta praça 8 leguas; pagando-se bem: na rua Direita n. 121.

— Precisa-se alugar, para casa estrangeira de pouca familia, na passagem da Magdalena, uma preta, que saiba cozinhar e engommar perfeitamente: dirija-se a rua da Cadeia do Recife, armazem n. 62.

— Precisa-se de 4 serventes de pedreiro e pagando-se 600 rs. por dia, para servir em obra baixa: na rua larga do Rosario n. 18.

— Aluga-se um preto captivo, excellente cozinheiro, muito sadio, fiel, sem vicios, zeloso, e humilde: na rua do Queimado n. 46, segundo andar.

— Precisa-se alugar um sitio que não seja muito pequeno, e que esteja bem plantado de fructeiras, sendo perto da praça, ainda quando a casa não seja de muitos commodos, o que não se exige: quem o tiver annuncie sua morada para se contratar.

— Precisa-se de um feitor que entenda de engenho, para um distante desta praça 9 leguas: no aterro da Boa-Vista n. 43.

— Na rua da Penha n. 23, primeiro andar, se dirá quem da dinheiro a premio, mesmo em pequenas quantias, com penhores de ouro ou prata: e quem vende uma biblia em portuguez e latim, propria para algum Sr. sacerdote.

— Precisa-se de um primeiro ou segundo andar, que tenha commodos para familia, sendo nas ruas Nova, Aterro e rua da Cruz do Recife: a tratar na rua do Trapiche Novo, n. 14, primeiro andar.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua do Jardim n. 71 com muitos commodos para grande familia: quem pretender dirija-se ao pateo do Carmo, no primeiro andar do sobrado n. 9.

— Precisa-se de 1:000$ de rs. a juros de um por cento, dando-se de segurança um sitio perto da praça, em chãos proprios e bem desembaraçado, pagando-se os juros mensalmente: quem o tiver e quizer dar dirija-se a travessa do Rosario, na casa de confeitaria 39 A confronte ao Rosario, que la se dirá quem precisa.

— Em boa occasião chegou, para o fim da quaresma, peixe secco muito frescal e gordo, serigados, urubaianas, etc., assim como saccas com muito superior farinha, tudo por commodo preço, a toda hora do dia, menos nos domingos e dias santos: no becco Largo do Recife n. 1, segundo andar, por cima do barbeiro.

— José Saporiti declara que deixou de ser o agente da companhia de seguros maritimos em Genova, nesta cidade, e para constar a quem possa interessar faz o presente aviso.

— O abaixo assignado faz sciente ao publico, que desde o dia 12 do corrente deixou de ser caixeiro do Sr. Vicente Ferreira da Costa, assim como que tendo bastante pratica de escripturação, se acha habilitado para desempenhar o lugar de caixeiro de escripta de qualquer casa commercial, ou mesmo para fazer escripta de casas que precisarem, por isso quem o pretender pode annunciar.— *Agostinho José de Andrade.*

— José de Medeiros Tavares, hoje residente na ilha de San Miguel, nada deve nesta praça, mas se alguem se achar seu credor por qualquer titulo que seja legal, haja de apresenta-lo no prazo de oito dias, contados da data desta, a seu procurador Antonio Domingues de Almeida Poças: na rua estreita do Rosario n. 1 para ser satisfeito.

MOBILIAS DE ALUGUEL.

Alugam-se mobilias completas, ou qualquer traste separado á vontade do alugador, e tambem se alugam cadeiras para officios, *Te Deum*, ou qualquer divertimento particular: na rua Nova, armazem de trastes do Pinto defronte da rua de Santo Amaro.

— Quem perdeu uma obra de ouro na matriz da Boa-Vista, noite do natal do anno de 1851, dando os signaes, se entregará na rua do Rosario da Boa-Vista n. 20.

— D. Senhorinha d'Assecca Bitancourt Leal de Rezende, D. Thereza de Jesus Leal, fazem sciente ao respeitavel publico, que se acham autorisadas pelo Exm. Sr. presidente da provincia para abrir uma aula primaria em sua casa na rua de Santa Rita n. 5 (outr'ora Fagundes) onde se ensina a ler, escrever, contar, bordar de seda e de lãa, marcar de diversas qualidades, labyrinthar, bordar de susto, e diversas habilidades proprias de uma *senhora*; na mesma casa ensina-se não só grammatica nacional, mas tambem toda e qualquer faculdade que os pais de suas alumnas mandarem ensinar; prometem as pessoas que se dignarem honra-las com sua confiança, esmerarem-se para que tenham todo adiantamento desejado, tanto em doutrina como tudo que toca a boa educação, para o que recebem em sua casa pensionistas, meias pensionistas e externas, mediante um preço razoavel.

— Rodrigo da Costa Carvalho faz publico, que tem constituido por seu bastante procurador ao Sr. Miguel José de Almeida Pernambuco, para representar sua pessoa; tanto para receber, e liquidar o que lhe possa pertencer da herança de seu fallecido sogro Bento João Cardoso, como para figurar no inventario a que se está procedendo do mesmo, como na questão pendente em juizo, ou qualquer outra que possa apparecer, motivada pelo inventariante Francisco da Silveira Magalhães Leal.

— Ainda está para se alugar a casa terrea em Fóra de Portas, junto a igreja do Pilar, contendo muitos commodos para uma grande familia, a qual tem grande sotão, muito boa vista e fresca, e por barato preço: quem a pretender, dirija-se a rua do Vigario, n. 21.

— Precisa-se de uma ama secca e que tenha boa conducta, para casa de pouca familia: a quem convier, dirija-se a rua da Cruz n. 53.

— Desappareceu no dia 16 do corrente a cabra de nome Matildes, representa ter 30 annos, escrava do abaixo assignado, morador no terceiro andar da casa n. 58 da rua Nova do Recife, a qual levou vestido de algodão azul listrado de branco e lenço com barra. Os signaes caracteristicos são: estatura elevada e magra, cabellos algum tanto estirados, phisionomia antipathica, desdentada na frente do queixo superior, e sobre tudo nariz bastante grosso. A mesma tem aqui um irmão que tambem he captivo e occupa-se em tratar dos candieiros desta cidade: não ha receio de que ella fugisse para o Sobral, d'onde veio para ser aqui vendida. Roga-se portanto as autoridades policiaes e capitães de campo a captura da mesma, assim como a indicação do lugar onde estiver acolhida, afim de se proceder nos termos da lei.

José Maria Machado de Figueiredo.

— O bacharel Witruvio continúa a leccionar em francez, na sua residencia da rua das Cruzes, n. 22, primeiro andar; e para maior commodidade e menos onus das pessoas que com elle ahi se applicarem a esse estudo, tem estabelecido a quantia de 3$000 rs. por seu honorario mensal.

COMPRAS.

— Compra-se com algum premio dinheiro em sedulas de 5 a 50,000 rs., e patacões brasileiros e hespanhoes: na rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12.

Compra-se uma preta de bonita figura, sem vicios nem achaques, e que saiba lavar e engommar perfeitamente, e fazer o arranjo de uma casa: na praça da Boa-Vista n. 11 achará com quem tratar.

— Compram-se escravos de ambos os sexos, tendo boas figuras paga-se muito bem: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

— Na rua da Senzala Velha, defronte do Sr. Martins, pintor, compra-se todas as qualidades de ferros velhos e metaes, assim como ourelos de pannos finos e casemiras, e mulambos de todas as qualidades que servirem para fazer papel; assim como cabos velhos, lonas, etc.

— Compram-se escravos, e vendem-se, recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della; na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

— Compram-se trastes usados e tambem se trocam por novos: na rua nova armazem de trastes do Pinto defronte da rua de Santo Amaro.

— Compram-se patacões mexicanos: na rua Nova n. 16.

— Compram-se os suspiros poeticos do Dr. Magalhães: quem os tiver annuncie, e o preço, para ser procurado.

— Compram-se escravos de ambos os sexos, tanto para a provincia, como para fóra della, sendo de bonitas figuras, paga-se bem: na rua Velha n. 55.

— Compra-se uma preta, que saiba cozinhar e engommar: quem a tiver annuncie.

VENDAS

NOVA LOJA DE FAZENDAS, NA RUA DO COLLEGIO N. 11.

Neste novo estabelecimento acha-se um novo sortimento de fazendas, pelos preços abaixo mencionados: riscados francezes finos, com 4 palmos de largura, pelo diminuto preço de 180 rs. o covado, ditos estreitos, a 140, córtes de cassa chita, padrões miudinhos, proprios para praça, a 1$800, com 7 varas, madapolão enfestado, fazenda muito encorpada, a 5$600 a peça, ditos finos com pequeno toque, a 3$000 e 3$200, ditos finos, a 3$800 e 4$000 rs., ditos muito finos, a 4$500, chitas fixas escuras e claras, a 160 rs. o covado, ditas finas, a 180, 200, 220, e 240 o covado, córtes de cambraia de babado, a 5$000 rs., ditos arrendados de todas as cores, a 3$600, etc. etc., e outras muitas fazendas que se mostrarão ao comprador, por barato preço.

MASCARAS.

Vendem-se mascaras de arame e de cera, muito bem caracterisadas, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte: na rua dos Quarteis n. 24, loja de miudezas de Cruz & Bastos.

— Vende se uma duzia de cadeiras, um jogo de consolos, um par de banquinhas, e uma mesa redonda, tudo de jacaranda, e duas cadeiras de balanço de amarello: quem quizer dirija-se ao largo da ribeira de S. José n. 11.

— Vende-se um preto de nação, muito sadio, proprio para todo serviço: na rua da Senzala Nova n. 30.

SABAO' DE AMENDOA.

Caixinhas com 6 sabonetes grandes, de amendoa, pelo diminuto preço de 2$000 rs. a caixa, e 400 rs. um, assim como canudos com pomada franceza, a 100 rs.: no aterro da Boa-Vista n. 58, loja de calçado.

— Vende-se um moleque de idade de 18 annos, crioulo, de bonita figura: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 54.

— Vendem-se dous bahus de 5 palmos, de sola, e obra muito boa: na rua da Cadeia do Recife n. 25,

LUVAS DE TORÇAL.

Vendem-se luvas de torçal para senhora e menina, as melhores que se póde encontrar, pelo baratissimo preço de 800 rs. o par: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 33; esta loja he bem conhecida por ter na frente a figura da boa fama.

MEIAS DE SEDA PRETA PARA SENHORA.

Vendem-se superiores meias de peso de seda preta, para senhora, pelo baratissimo preço de 3$000 rs. o par: na rua do Queimado, loja de miuderas n. 33, bem conhecida por ter na frente a figura da boa fama.

LOJA DE CALÇADO.

João Tiburcio da Silva Guimarães, com loja de calçado e perfumarias, no aterro da Boa-Vista n. 58, avisa ao publico, e com particularidade aos seus freguezes, que elle está resoluto a vender as mercadorias do seu estabelecimento por preços baratos, e por isso convida a que venham examinar os seguintes sapatões de lustre e bezerro para homem, ditos de lustre para rapaz, sapatos de tapete para homem, ditos de lustre, cordavão, setim e tapete para senhora, bengalas, a 640, 1$000 rs, e 1$500, escovas para dentes, ordinarias e finas, ditas para casaca, agua de Colonia de Piver, dita em garrafas grandes, lapidadas e de cores, jarros de porcelana com banha, tendo o nome da pessoa a quem se quizer dar, agua de Lavande, pathichouli, ricos lenços de cambraia abertos e com bicos, a 1$600, borzeguins para senhora, pentes para segurar cabello, a imitação de tartaruga, o mais bem feito que he possivel, pentes de bufalo para desembaraçar cabello, a 400 rs., e outras muitas cousas que se venderão por preço commodo.

— Vende-se doce de cajú secco, a 400 rs. a libra, dito de mangaba secco, a 320 rs., castanhas confeitadas, a 640 rs.: em Olinda, na casa do abaixo assignado.—*Manoel Nunes de Mello.*

— Vende-se uma escrava, crioula, de 18 annos, com uma filha mulatinha de 9 mezes: na rua Nova n. 16.

— Vende-se um relogio patente suisso, e tambem se troca por um de ouro patente London: na rua Nova n. 16.

— Vende-se panno verde, proprio para forrar bilhar: na loja n. 3, ao lado do arco de Santo Antonio.

— Vende-se um deposito de assucar bem afreguezado, com poucos fundos, tem commodos para morar familia: a tratar na rua dos Martyrios n. 36.

— Vende-se uma escrava de idade de 30 annos, pouco mais ou menos, sem vicio nem achaque, a qual cozinha o diario de uma casa, e he boa lavadeira: no aterro da Boa-Vista, padaria n. 41.

— Vendem-se saccas com farelos de Lisboa e Hamburgo, por preço commodo: no primeiro armazem do caes da alfandega, defronte do arco da Conceição n. 63.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Na rua de Apollo, armazem de Leal Reis, vende-se nova e superior potassa; assim como cal virgem em pedra, chegada ha poucos dias na barca Gratidão.

RAPE PAULO CORDEIRO.

Na rua da Cadeia do Recife loja n. 50, de Cunha & Amorim, vende-se botes e meios ditos de rapé Paulo Cordeiro.

FUNDIÇÃO DE FERRO DA RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecçaõ das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, desejá mais particularmente chamar a attençaõ publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para carimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

— Vende-se marmelada nova em bocetas de 1 e 2 libras, caixinhas com 2 e 4 libras de peras, ditas com 2 e 4 libras de ameixas, caixas com massas finas de estrellinha, tudo muito superior: na rua da Cruz do Recife n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

1,280 e 1,440 RUA DO CRESPO N. 6.

Superiores cobertores de algodão, escuros muito encorpados e grandes, proprios para escravos, pelo diminuto preço de 1$280 e 1$440 rs.

AGULHAS FRANCEZAS, A 200 rs. A CAIXINHA.

Vendem-se agulhas francezas de n. 9 a 12, o mais fino possivel, pelo barato preço de 200 rs. a caixinha: na rua do Queimado n. 47.

PARA PALITOS E CALÇAS.

Alpakas de cordão mescladas de cores muito bonitas a 720 rs. o covado, cortes de brim de linho trançado a 3$ o corte, ditos de ganga amarella da India para calça ou jaqueta a 2$ o corte, tambem se vende a covado a porção que se quizer, na mesma proporção fazendas mescladas muito boas para jaquetas e palitós a 240 rs. o covado: na rua do Queimado n. 7, loja da Estrella defronte do becco do Peixe Frito.

ATTENÇAO' SENHORES DO BOM E BARATO.

Na rua do Queimado, nova loja de miudezas n. 47, de Antonio José de Azevedo, vendem-se: luvas de ponto inglez para homem, a 1$200 rs. muito novas e frescas, ditas para homem e senhora, brancas e cor de canna, a 1$000 rs. o par, as quaes o annunciante se responsabilisa pela boa qualidade, ditas enfeitadas, a 1$600 rs. o par, luvas de torçal do Porto com bolotas, a 1$000 rs., ditas de seda trançada para homem, a 1$280, ditas de seda preta e de cores para senhora, a 1$000 rs., assim como os mais finos botoes de madreperola que aqui tem vindo para camisa, a 1$280 rs. a groza, um completo sortimento de perfumarias de todas as qualidades, muito lindas e modernas abotuaduras para collete de todas as cores, meias pintadas para meninos e meninas, ditas brancas para meninas, pulseiras pretas para quem anda de luto, adereços de finagrana, e outras fazendas muito mais baratas do que em outra qualquer parte.

— Vendem-se quartinhas da Bahia para refrescar agua, singelas e enfeitadas, de varios tamanhos, chegadas ultimamente de encommenda: na rua da Cruz n. 21, confronte ao chafariz.

CAIXINHAS COM GRAMPAS, A 120 rs.

Vendem-se caixinhas de metal amarello, contendo dentro para mais de 25 grampas, pelo diminuto preço de 120 rs. cada uma, preço que só a caixinha vale o dinheiro: na rua do Queimado, nova loja de miudezas n. 47, de Antonio José de Azevedo.

— Na rua da Moéda, armazem de Luiz Antonio Vieira & Companhia, vende-se um excellente mulato de bonita figura, de idade 20 annos, sem vicios nem achaques, bom bolieiro e proprio para pagem.

LÓS PRETOS.

Na loja do sobrado amarello, da rua do Queimado n. 29, vendem-se lós de linho pretos bordados de seda, de varios tamanhos, e por preço commodo.

— Vende-se um escravo, crioulo, de 22 annos, muito bom para um sitio por estar acostumado a tratar de vaccas e tirar leite: na rua do Collegio n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

— Vende-se uma escrava, crioula, de 25 annos, que engomma, cozinha e lava roupa, tudo faz muito bem: na rua do Collegio n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

POR GOSTO PODE-SE VER.

Na praça da Independencia n. 34, junto a loja do Sr. Verissimo relojoeiro, estão expostos á venda os mais bem feitos chapeos de castor brancos e pardos que tem apparecido neste mercado, enfeitados com fitas e plumas de differentes cores, proprios para baptisados de crianças.

34 PRAÇA DA INDEPENDENCIA 34.

Vendem-se chapeos do Chile de todos os tamanhos, grossos e finos, pelo mais barato preço que se póde encontrar no mercado, e não se leva paga do trabalho de os apromptar.

— Vende-se na rua das Trincheiras n. 5, fabrica de tartarugueiro, pentes para atar cabello, de tartaruga, pelo diminuto preço de 3$500, ditos de alisar tambem de tartaruga, 3$500, caixas de chifre muito bem feitas, 1$000 rs., e outras muitas obras pertencentes ao dito estabelecimento, por menos preço do que em outra qualquer parte.

LAMPARINAS MUITO NOVAS, A 40 RS. A CAIXINHA.

Vendem-se lamparinas muito novas para tres mezes, a 40 rs. a caixinha, e 400 rs. a duzia: na rua do Queimado, nova loja de miudezas n. 47.

AVISO IMPORTANTE.

Na loja n. 4 do arco da Conceição vende-se os verdadeiros charutos de San-Felix da acreditada fabrica de Manoel Balbino da Costa Brandão, da provincia da Bahia, de todas as cores, affiança-se vender-se por menos do que em outra qualquer parte.

— Vendem-se folhas de Flandres em casa de Roth & Bidoulac rua do Trapiche, n. 12.

BOLACHINHAS DE LISBOA.

Vendem-se latas com superiores bolachinhas de Lisboa, vindas pelo ultimo navio: na rua da Cruz do Recife n. 43.

— Vende-se uma casa na rua da Concordia: a tratar com Julio Fernandino da Silva Mello, na rua da União, defronte do cartorio do Sr. Portocarreiro.

COM TOQUE DE AVARIA QUEM DEIXARA' DE COMPRAR.

Chitas miudinhas finas de todas as cores e fixas a 5$600 rs. a peça, e o covado a 160 rs.; algodãosinho liso com 17 varas a 1$800 rs., a peça; chitas cabocias sem defeito a 160 rs., o covado: na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia.

GRANDE FABRICA DE CHAPEOS DE SOL, RUA DO COLLEGIO N. 4.

J. Falque faz sciente ao respeitavel publico de Pernambuco, e em particular aos seus freguezes, que acaba de receber de Paris, como do Rio de Janeiro, da fabrica de Falque Irmaõs, um lindo e completo sortimento de chapeos de sol de seda e de panninho, tanto para homens como para senhoras, tendo para os primeiros um escolhido sortimento de chapeos de sol com cabos inteiriços os mais lindos, que tem vindo em caricaturas diversas, ditos de canna, etc.; grande quantidade de sedas e panninhos em peça para cobrir armações servidas, as que forem de ferro, envernisam-se que ficam novas; baleias largas, estreitas e de aço para espartilhos e vestidos de senhoras, bengalas bonitas; cobre-se e concerta-se toda e qualquer qualidade de chapéos de sol: todos os objectos acima mencionados vendem-se em porçaõ e a retalho por menos preço que em outra qualquer parte.

BOTICA HOMEOPATHICA

28 RUA DAS CRUZES 28.

Dirigida por um pharmaceutico approvado

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invençaõ do Dr. Mure.

Carteiras de 12 tubos até 160, por preços variaveis, conforme a qualidade das caixas, a quantidade dos remedios e suas dynamisações.

Uma carteira com os 24 principaes remedios homéopaticos e 3 obras differentes, indispensaveis para os principiantes que se quizerem convencer da verdade da nova medicina; contendo além de muitos conselhos clinicos, a pathogenesia de 48 medicamentos por . . . . 25$000
Tubos avulsos (cada um) . . . . . 1$000
Tinturas de todos os medicamentos em frascos de ½ onça . . . . 2$000

AVIAM-SE GRATUITAMENTE

para os pobres, todos as receitas que para ali mandar qualquer professor.

Na mesma botica encontrar-se-ha sempre um grande sortimento de livros em portuguez e francez, e emfim tudo quanto he necessario para o estudo e pratica da homéopathia.

N. B. Reformam-se gratuitamente todas as carteiras vendidas no estabelecimento de cujos remedios, pela humidade ou por qualquer outra causa, tiverem sido deteriorados.

— Vendem-se Vinho de champagne legitimo, e de superior qualidade: em casa de Keller & C, rua da Cruz n. 55.

— Vendem-se taboas de pinho largas da Suecia, costado, costadinho, assoalho e forro para fundos de barricas: cemento as barricas e as tinas, remos de faia, oleo em botijas: atraz do Theatro Velho.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low Moor, Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, côcos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos e follias, e tudo por barato preço.

MOENDAS PATENTES DE A. E E. DE MORNAY.

Em casa de Rothe & Bidoulac, rua do Trapiche n. 12, acham-se constantemente a venda MACHINAS INTEIRAS, E MEIAS MACHINAS de varios tamanhos desta construcçaõ. Estas MOENDAS tem a vantagem de extrahir das cannas, por cima de 15 POR CENTO mais caldo do que as ordinarias, com a mesma força motriz. Acham-se tambem na mesma casa TAIXAS DE FERRO de modello superior, e ARADOS TODOS DE FERRO da acreditada fabrica de RANSOM E MAY.

— Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzala Nova n. 42.

— Na porta da Alfandega, armazem n. 20, vende-se oleo de linhaça, em porço'es a vontade dos compradores; aço de milao', chumbo de municao', e saccas com farello a 4,000 rs.

— Vende-se vinho da Madeira de superior qualidade em quartos e oitavos de pipa, por preço commodo: no armazem de N. O. Bieber & Companhia na rua da Cruz n. 4.

Potassa americana.

No antigo deposito da Cadeia Velha n. 12, existe uma pequena porçaõ de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço rasoavel.

— Vendem-se batatas novas muito superiores, em canastras, a 1,600 rs. a arroba: no caes da alfandega, armazem de José Joaquim Pereira de Mello.

— Vende-se ou permuta-se um pequeno sitio no Afogados, todo cercado e murado, com casa de pedra e cal e bem plantado; com viveiro de peixe dentro, e planta de capim, coqueiros e muitas diversidades de fructeiras; e tambem se vende uma vendinha que tem na mesma casa: na refinação dos Afogados se dirá quem vende.

CAMISAS FRANCEZAS.

Sortimento de camisas brancas e de côr, com peitos de linho e outros, de differentes preços, em duzias; na rua do Collegio n. 4.

REFRESCOS.

Xaropes de tamarindos e de outras qualidades: na travessa da Madre de Deos ns. 4 e 6.

OH QUE PECHINCHA!

Cortes de brim trançado branco com 2 ¾ vara de puro linho a 1$280: na rua do Crespo n. 6, loja de fazendas.

— Vendem-se queijos londrinos, ditos de prato muito frescaes, latas com bolachinha, soda ingleza em porção e a retalho: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

BILHETES BAHIANOS.

Na praça da Independencia, loja de Porto & Companhia, e na rua da Cadeia, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto, acham-se a venda os bilhetes da 19 loteria de S. Francisco da Bahia, cujas rodas andam no dia 15 do corrente, e vem a lista pelo vapor do dia 20 deste mez.

Bilhetes. 4,400
Meios. 4,200
Quartos. 1,200

— No aterro da Boa Vista n. 74 vende-se por modico preço uma armação toda envidraçada e propria para qualquer estabelecimento; assim como duas grandes taixas de cobre, muito necessarias para os fabricantes de velas.

— Vendem-se espelhos com molduras douradas, os mais ricos que tem apparecido neste mercado: na rua da Cruz do Recife, n. 40, armazem de L. Schuler & C.

Gesso.

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamnete: em casa J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

A 5,000 rs. pequenos, e 5,500 rs. grandes.

Vendem-se chapeos de sol de seda ingleza de superior qualidade, pelos preços acima: na rua do Collegio n. 4.

A 1$280 RS. O CORTE DE CALÇA DE 2 1/4 VARAS.

Brim trançado branco de puro linho e muito encorpado: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vende-se por preço commodo uma excellente casa de pedra e cal, nova e bem construida, com duas salas na frente soalhadas, oito quartos, saguão, cocheira, estribaria, e sitio com arvores de fructo, e banho, proprio para passar a festa e para as pessoas doentes, por ser no lugar da pedra molle em Apipucos; tambem se vende uma parte no todo da grande propriedade de Apipucos: a tratar com a proprietaria na rua do Aragão, sobrado n. 12, primeiro andar.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzala Nova n. 42.

NA RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 54.

Vende-se panno fino azul muito bom; prova de limão, pelo diminuto preço de 2$200 rs. o covado e chitas muito boas tanto em panno como em côres, a 4$400 rs. a peça, e o covado, a 120 rs., e outras muitas fazendas tudo pelo diminuto preço, e recebe-se prata a 1$940 rs. o patacão a troco de fazendas.

QUEM TIVER BOM GOSTO VENHA VER

na rua do Queimado n. 28, primeiro andar, casa de Silva & Companhia, as melhores e mais finas bandejas para chá, com pinturas as mais delicadas que póde traçar um habil e perfeito desenhista, as quaes se venderão com muito pequeno lucro: os amadores da arte e do bom gosto, não devem perder a occasião, por isso que são apenas 12 bandejas, e bem depressa estarão acabadas.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Aos 20:000,000 de rs.

Na casa feliz dos quatro cantos da rua do Queimado n. 20, acham-se a venda os muito felizes bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da quarta loteria do Hospicio de Pedro II, cuja lista chega no dia 20. Na mesma casa foram vendidos os seguintes premios da 17 loteria da Casa de Caridade; em meios bilhetes n. 1,318 10:000,000 de rs.; em vigesimos ns. 5,534, 200$000 rs.; 5,730, 100$000 rs.; e outros muitos premios menores.

SACCAS COM FARELLOS A 3,500 rs.

No armazem n. 4, do Caes da Alfandega.

FAZENDAS PROPRIAS PARA QUARESMA.

Setim preto de Macáu muito superior, a 3$200 e 3$600 rs. o covado; sarja preta hespanhola da primeira qualidade, a 2$600 rs. o covado; casimira preta muito fina elastica, a 3$000 e 3$200 rs. o covado; panno fino preto a 3$000 e 4$000 rs. o covado, dito azul a 3$500 e 4$500 rs. o covado; princeza preta muito fina, a 800 e 1$000 rs.; alpaca preta fina a 800 e 1$000 rs. o covado; corte de brim de puro linho a 1$440 e 2$000 rs.; ganga amarella intransada muito encorpada, a 400 rs. o covado; riscado de linho, a 180 rs. o covado; e muitas mais fazendas por preço commodo: na rua do Crespo n. 6.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

POTASSA SUPERIOR

— Vendem-se por preço muito commodo, no armazem n. 7 de caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello, ou no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 54.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milaõ sortido, ferro inglez.

SENTIDO, O 39 A, HE CONFRONTE AO ROSARIO DE SANTO ANTONIO,

Quem te mandou este doce? perguntava em uma mesa um hospede a seu amigo; de tantos que tenho, lhe tornou o amigo, ainda nenhum me o mandou que igual seja; o hospede, na verdade, que disto só o tal 39 A da rua do Rosario he quem pode ter; lá mesmo, lá mesmo comprei eu, e portanto vamos ver o fundo do caixão: assim os dous amigos deram fim a um caixão e agua de quatro quartinhas: o 39 A avisa aos bons leitores que sendo-lhe referido o presente o faz publico, para que todos venham ver e comprar o melhor de todos os doces.

ATTENÇAO'

GRANDE ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS POR BAIXOS PREÇOS, RUA DO CRESPO N. 14.

Uma porção de cobertores da Bahia, muito proprios para escravos a 640, e grandes á 800 rs., cada um, chitas e riscadinhos, fazenda fina a 6$000 rs., a peça, e covado a 160 rs., ditas miudinhas cores de rosa e roxas, a 6$500 rs., a peça, e covado 180 rs., dita encarnada e côr de terra, a 7$000 rs., a peça, e covado 200 rs., superior ganga amarella entrançada, muito encorpada e com uma linda cor, a 360 rs., o covado, brins de linho trançados com listras e quadros a 1$600 rs., o corte, superior atoalhado de linho todo adamascado com 8 palmos de largura, a 1$600 rs. a vara, cortes de cassa franceza de côr, fazenda de muito bom gosto, a 3$200 rs., o corte, madapolões largos e encorpados, a 3$000 rs., a peça, ditos finos a 3$500 e 3$800 e 4$000 e 4$500 e 5$000 rs., assim como um completo sortimento, de outras muitas fazendas, e todas por baixos preços, que se darão amostras, deixando seus competentes penhores.

— Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, ha para vender dous excellentes pianos fortes, de uma das melhores fabricas, e chegados ultimamente da Europa.

CORRENTES PARA RELOGIO.

Cheguem rapaziada do bom gosto ás lindas correntes douradas que não fazem differença das de ouro, pelo barato preço de 640, 800 e 1$000 rs. cada uma: na loja nova de miudezas da rua do Queimado n. 47.

— Vendem-se dous caixões novos envidraçados, proprios para venda; assim como uma porção de botijas pequenas, proprias para gingibirra, e uma taixa de cobre em bom uso; tudo por preço rasoavel: na praça da Boa-Vista n. 7.

OBREIAS MUITO NOVAS A 40 RS. A CAIXINHA.

Vendem-se na rua do Queimado, nova loja de miudezas n. 47, de Antonio José de Azevedo.

MOBILIAS DE FERRO,

como sejam, cadeiras de differentes moldes, mesas e sofa's, tudo do mais moderno gosto, vindo de Paris: vende-se na rua da Cruz, n. 10.

Charutos de Havana.

Os melhores que teem vindo a este mercado, vendem-se continuadamente, em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

— Vendem-se 16 escravos de bonitas figuras, sendo um sapateiro, dous lindos molecotes, crioulos, um destes bom cozinheiro, um dito carreiro, duas escravas quitandeiras, 10 ditos de todo o serviço: na rua Direita n. 3.

— Vende-se uma escrava, crioula, de idade 30 annos, pouco mais ou menos, de bonita figura, sabe lavar, engommar e cozinhar: a tratar na rua do Crespo n. 19.

— Vende-se na praça da Boa-Vista, sobrado n. 10, uma excellente rabeca, uma espingarda de dous canos em sua competente caixa, com todos os pertences, um relogio orisontal com caixa de ouro, um optimo violão patente, e uma porção de prata velha; tudo por preço commodo.

— Vende-se um viveiro com 30 canarios do imperio bons cantadores, chegados no ultimo navio do Porto: no pateo do Carmo venda n. 1.

— Vende-se um sobrado na rua da Guia n. 61, e nenhuma duvida haverá em receber-se por conta algum sitio a beira mar, que tenha coqueiros, ou terreno que sirva para plantação dos mesmos: na mesma casa segundo andar, se trata do negocio.

— No armazem de fazendas baratas da rua do Collegio n. 2, vende-se finissimos palitós de pano, francezes, a 16$000 cada um.

PEÇAS DE CHITAS FINAS COM 38 COVADOS SEM DEFEITO ALGUM, A 5,000 RS. A PEÇA.

Na rua Nova n. 16, loja nova de José Luiz Pereira & Filho, vendem-se peças de chitas finas, de bonitos padrões, sem defeito algum, pelo baratissimo preço de 5$000 rs. a peça, e 140 rs. o covado; convida-se aos senhores chefes de familia a mandarem buscar as amostras, que á vista da qualidade e preço da fazenda não deixarão de comprar.

BOTICA HOMŒOPATHICA.

RUA DAS CRUZES N. 28.

Acham-se a venda as obras seguintes:
Manual completo do Dr. Jahr, 4 volumes ricamente encadernados.
Diccionario de medicina, por Nyten.
Manual de dissecção, por Coste.
Curso de phrenologia, por Broussais.
Atlas completo de anatomia com 112 estampas coloridas.
Homœopathia domestica, por Bigel.
Memorial do medico homœopatha, por Thaas.
Tratado das molestias chronicas, por Hahnemann.
Medicina veterinaria homœopathica, por Gunther.
Organon da arte de curar, por Hahnemann.
Retrato de Hahnemann.
Tratado das molestias da pelle, por Jahr.
Tratamento da febre amarella, por Thomaz.
Homœopathia domestica, por Hering.
Elementos de medicina operatoria com estampas coloridas, 4 volumes, por Velpeau.
Elementos de homœpathia, por Gossel Bimont.
Tratamento homœopathico das molestias venereas, pelo mesmo.
Pathogenesia dos principaes medicamentos brasileiros, traduzida do francez, por Gossel Bimont.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, os melhores que tem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russel Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 36.

— Vendem-se vaquetas de lustre, para coberta de carros: na rua da Senzala Nova n. 42.

— Vendem-se oleo de linhaça em botijas de 2 e meio a 3 galo'es cada uma: no armazem de Manoel da Silva Santos, na rua do Amorim, ns. 56 e 58.

DEPOZITO DE CAL E POTASSA.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisbôa em pedra, assim como potassa chegada ultimamente a preços muito razoaveis.

NOVA FABRICA DE CHAPEOS DE SOL, NO ATERRO DA BOA-VISTA N. 22.

O dono deste estabelecimento tem a honra de participar ao respeitavel publico de Pernambuco, principalmente aos seus freguezes, que lhe chegou pelo ultimo navio de França, um rico sortimento de chapeos de sol, tanto de seda como de panninho, ricos chapeos de senhora, tanto de seda como de panninho, tambem um grande sortimento de peças de seda e panninho para quem quizer mandar cobrir armações usadas, e faz-se qualquer qualidade de concerto; todos os objectos acima mencionados vendem-se por preço mais commodo do que em qualquer outra parte.

— Vende-se cera de carnaúba, primeira sorte, a 6$000 rs. a arroba, pelles de cabra, a 20$000 rs. o cento, e sola boa: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

— Vendem-se mantas pretas de muito gosto, e proprias para a quaresma, cambraias para mosquiteiros, tudo por barato preço: na rua da Cadeia Velha n. 33, loja de José Rodrigues de Araujo Porto.

— Vende-se um ou dous sitios no lugar dos Remedios, com casas de vivenda e mais commodos para criação ou plantação: a tratar na freguezia dos Afogados com o Sr. tenente-coronel Manoel Joaquim do Rego Albuquerque, major Anacleto Antonio de Moraes, e no Recife, Forte do Mattos, com o Sr. capitão Manoel Antonio Ribeiro.

— Vendem-se saccos com gomma muito alva, com muito mais de tres arrobas, a 6$000 rs., a sacc e a 2$000 rs., e 80 rs. a libra, manteiga ingleza nova, a 560 e 640, assim como queijos muito frescaes, a 1$400: no pateo do Carmo, venda nova n. 2.

— Vende-se um escravo peça, bom para todo o serviço, sendo bom canoeiro e com principios de marinheiro: na rua da Madre de Deos, loja n. 31.

— Vende-se buxo de pescada: na rua da Madre de Deos, venda n. 36.

OVAS DO SERTA'O.

Vende-se as muito frescaes ovas do sertão, para o jejum da quaresma: na rua do queimado, loja n. 11.

— No escriptorio de Roth & Bidoulac, rua do Trapiche n. 12, vende-se o seguinte:
Ferro a imitação do da Suecia.
Cemento romano marca Z trvesasão.
Charutos de Havana.
Zinco em folha.
Aço de Milão.
Dito a imitação.
Cobre para forro.
Moendas para assucar.
Arados de ferro.
Pianos fortes.
Alvaiade.
Azarcão.
Seccante.
Lonas inglezas.
Taixas de ferro.

— Vende-se um jogo de malas, um selim bastante usado com todos os pertences, uma mesa grande de pinho, nova, com 8 e meio palmos, duas armas de fogo optimas para viagem, um relogio sabonete de prata, uma rede propria para viagem, ou tipoia, tudo junto ou cada cousa de per si: na rua do Pilar, taberna n. 82, se dirá quem vende.

— Na rua do Livramento, taberna de Lisboa & Silva, confronte a torre da igreja, vendem-se os verdadeiros charutos de S. Felix, ultimamente chegados da Bahia.

— Vende-se uma casa na rua da Concordia: a tratar com Julio Fernandino da Silva e Mello, na rua da União, defronte do cartorio do Sr. Portocarreiro.

BOA ACQUISIÇÃO.

Vende-se um sitio a beira do rio, no fundo da propriedade de S. Anna de dentro, adiante da ponte de Uchôa, defronte do sitio do Sr. Gabriel, com 1,600 palmos ao longo do rio, e boa baixa de capim, que sendo convenientemente aproveitada, sustenta mais de 20 cavallos; tem uma magestosa casa com 70 palmos de frente a 90 de fundo, com salas, gabinetes, alcovas e quartos, e campina com a estrada que tem de receber a ponte projectada para unir a estrada nova com a da ponte de Uchôa, pela passagem do Cordeiro. A proximidade do banho, a elegancia e commodos da casa, a fertilidade do terreno, a salubridade do lugar, são circumstancias de grande merito para quem desejar reunir o util ao agradavel: os pretendentes podem entender-se com o corretor Miguel Carneiro, e, para vêr, com João Venancio, na mesma propriedade, defronte da venda do Sr. Nicoláo.

BENGALAS DE SEGREDO.

Vendem-se muito lindas bengalas de segredo, grossas e finas, que só o comprador poderá saber, assim como lindas pistolas de algibeira de 1 e 2 canos com punhal: na rua do Queimado, nova loja de miudezas n. 47.

— Remedio especial para boubas e cravos seccos, continua a vender-se na botica da rua do Rangel n. 64, que foi do finado Sebastião José de Oliveira Macedo.

OS VERDADEIROS ANNEIS DE CORNALINA, A 1,000 RS.

Vendem-se na rua do Queimado, nova loja de miudezas n. 47, de Antonio José de Azevedo, muito lindos anneis de cornalina, pelo baratissimo preço de 1$000 rs. cada um, assim como ditos imitando, a 560 rs., e outras muitas fazendas a troco de muito pouco dinheiro.

PARA A QUARESMA.

Ricos cortes de seda pretos lavrados, muito finos, a 30$000 rs.; gros-de-naples preto muito fino, a 2$500 rs. o covado; sarja preta muito fina, a 2$200 rs. o covado; setim macáu muito superior, a 3$500 rs. o covado; alpaca preta, a 560 rs. o covado; dita muito fina, a 640 rs. o covado: na rua do Queimado n. 7, loja da estrella, defronte do becco do Peixe Frito.

— **Vendem-se os seguintes livros por metade do seu valor, na praça da Independencia n. 12:** Comentario sobre as leis por Montesquieu, 2$000 rs.; Influencia dos costumes nas leis, traduzido pelo Dr. Autran, 2$000 rs.; Doutrina das Acções por Correa Telles, 2$000 rs.; Tabea das Assembléas, 2$000 rs.; Comentarios sobre a legislação portugueza acerca de avarias, 1$280; Montesquieu espirito das leis, 2 volumes, 2$000 rs.; Fritot espirito do direito, 3 volumes, 3,000 rs.; geographia universal por Affonso José de Oliveira, 800 rs.; Instituições de direito da natureza e das gentes por Rayennal, 2$000 rs.; sinopse juridica sobre o contrato do risco por Ferreira Borges, 1$280; Novo Manual do Cidadão por Pinheiro Ferreira, 3 tomos, 3$000 rs.; diccionario das colonias portuguezas, 800 rs.; diccionario geographico por Casado Giraldez, 4$000 rs.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Na rua da cadeia do Recife n. 50, vendem Cunha & Amorim barris com 4 arrobas de cal em pedra, recentemente chegada de Lisboa, e potassa de boa qualidade.

— Vendem-se lonas, muito em conta: no armazem de Fox Brothers: na rua da Cadeia do Recife, n. 62.

— Vendem-se os verdadeiros sellins inglezes, patente, de mola e sem ella: na rua da Senzala Nova n. 42.

CHAPEOS DO CHILE MUITO FINOS A 10,000 rs.

Quem não comprará chapeos do Chile, finos e alvos, para passar a pascoa, pela ridicula quantia de 10$000 rs., quando já se venderam por 12 e 14$000 rs.; a elles, rapaziada: na loja de miudezas, em frente do Livramento.

ATTENÇAO'.

Vendem-se abotoaduras douradas e chumbadas, finas, para palitós, ditas para colletes, ditas para vestidos de senhoras de differentes qualidades, luvas de pellica, torçal, seda e fio da Escocia, o mais barato que ha, e o preço só aos freguezes se diz, meias de seda pretas e cor de carne para senhoras, atacadores para espartilhos de ditos, pentes de bufalo para marrafas, caixinhas de agulhas francezas de 9 a 12 e de 12 a 15, o mais fino que se póde trabalhar, canetas com pennas e creião fino, galvanisadas de prata, e com differentes mollas, caixinhas de vidro transparentes para botar joias, e outros objectos de toiletes, e outras muitas fazendas que seria impossivel menciona-las: na loja de miudezas, em frente do Livramento de F. A. de Pinho.

RESISTOS OU ESTAMPAS GRANDES DE TODOS OS SANTOS.

Na loja em frente do Livramento (do Pinho) tem os muito lindos resistos de Santos em colorido, que se tem estampado em França, e troca-se por pouco dinheiro á vista. Não podendo enumerar todos, se faz dos seguintes:—S. Miguel, S. Domingos, S. José, S. Pedro, S. Paulo, S. Sebastião, S. Mathias, S. Lucas, S. Marcos, S. Matheus, S. Lourenço, S. Gonçalo, S. Nicoláo, S. Joaquim, S. Francisco de Assis, de Paula, e Xavier, Sant'Anna, Santa Thereza, Santa Rita de Cassia, Santa Rosa de Lima, Santa Isabel, Santa Margarida, Santa Marta e Santa Barbara, Menino Jesus, Coração de Jesus e de Maria, Ceia Larga, N. S. Crucificado, B. Jesus dos Passos, Nascimento de Jesus, Baptismo por S. João nas margens do Jordão, S. João Nepomuceno, S. Chrispim e Crispiniano, N. S. do Carmo, do Rosario, da Penha, das Dores, da Conceição e da Misericordia.

— Vende-se um moleque, crioulo, com idade de 12 a 16 annos, proprio para bolieiro ou copeiro, do que já tem algum principio, afiança-se não ter o menor achaque, e quanto a figura he o mais que se póde desejar: na rua do Crespo n. 16, loja da esquina que volta para a das Cruzes.

— Vende-se trina larga e estreita, volante largo e estreito, espeguilha e rendas de palheta por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua estreita do Rosario, travessa do Queimado, loja de miudezas n. 2 A, junto ao deposito do pão.

— Vendem-se os seguintes objectos em estado de novos, e por preço muito commodo, por seu dono se retirar para fóra da provincia: na rua da Mangueira, casa sinzenta; um excellente piano hamburguez, uma commoda o melhor neste genero, uma mesa de amarello para jantar, de 16 pessoas, uma dita mais pequena, 12 cadeiras de amarello muito bem feitas, duas banquinhas dito, uma marqueza dito, e outras muitas cousas que só á vista.

MAIS BARATO HE IMPOSSIVEL.

Os novos administradores da loja da estrella, na rua do Queimado n. 7, defronte do becco do Peixe-Frito, querendo acabar com uma porção de alcaides que trouxeram da sua antiga loja, resolveram vender por todo o preço as fazendas seguintes: retalhos de chita ordinaria de 2 a 6 covados, a 100 rs. o covado; levando o que tiver os retalhos, ditos de ditos muito finos, a 140 rs. o covado, ditos de cassa de côres tendo cada retalho 1 vara alguns 1 ½ vara, havendo muito de igual padrão, a 320 rs.; cambraias de côres ordinarias muito largas, proprias para cortinados ou para outras obras identicas, a 320 rs. o covado; peças de chitas um pouco fracas, a 4$000 rs., riscados escocezes de padrões muito finos e fixos, proprios para vestidos, por parecerem de seda, ou para obras de meninos, a 300 rs. o covado; cassas de quadro para babado, 240 rs. a vara; castores muito bons para calça, a 220 rs. o covado; cortes de meia casemira de algodão muito forte para calça, 1$400 rs. o covado; riscadinhos francezes, a 180 rs. o covado; cortes de cambraia com barra de côr muito finas, a 3$400 rs.

— No Forte do Mattos, defronte do armazem do Sr. Joaquim Francisco de Além, ainda tem para vender-se escravos de ambos os sexos, boas figuras; assim como sola, pelles de cabra, e bons labyrinthos acentados em boa cambraia de linho; e tudo vende-se por preços commodos.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

MEIAS CRUAS PARA SENHORAS E MENINAS.

Vendem-se meias cruas superiores, tanto para senhora, como para homem e menina, fazenda muito aturativa, propria para inverno, a 400 rs. o par, de senhora: na loja em frente do Livramento.

PAPEL PAQUET PAUTADO.

Vende-se papel paquet pautado, branco e azulado, a 5$000 rs. a resma, e 80 rs. o quaderno, e do de peso a 40 dito: na loja em frente do Livramento.

TERÇOS ENGRADADOS EM ARAME.

He chegado á loja de miudezas, em frente do Livramento, a encommenda dos lindos terços engradados em arame, para a devoção do mez de Maria, trocam-se a 120 e 1$200 a duzia.

PARA A POBREZA.

Vende-se superior farinha de milho muito nova pelo preço de 60 rs., cada [illegible], e sendo em [illegible] por menos, na padaria da rua da Senzala nova n. 30.

— Oleo especifico para curar a caspa e conservar o cabello, continua a vender-se na botica da rua do Rangel n. 64, a 640 rs. cada vidro.

— Em casa de J. Keller & C. na rua da Cruz n. 55, ha para vender, e por preço commodo, couros proprios para cobrir carros, chegados ultimamente.

VILLA DE PORTO CALVO.

Vende-se uma letra e uma obrigação, acceitas por Lourenço Alves Plado da quantia de 3:548$553 rs., morador na villa de Porto Calvo, proprietario; faz-se todo o negocio para saldar contas, aonde ha dividas não tem herdeiros: na rua da Cadeia do Recife n. 8.

GRANDE ARMAZEM DE LOUÇA VIDRADA.

Vende-se panellas e tigellas proprias para bater pão-de-ló, caldeiras para cozinhar de todos os tamanhos, caçarollas com cabo, assadores compridos, ditos redondos, alguidares tortos, tudo proprio para assados de forno, como sejam; perús, gallinhas, leitões, carneiros, vitellos, pombos, peixe e assados de todas as qualidades que se offerecer, jarras grandes vidradas, talhas, boiões proprios para deposito de doce, manteiga e outros muitos liquidos, alguidares redondos de todos os tamanhos, frigideiras, jarras finas, quartinhas, calices, moringues, garrafões, brancos e encarnados, copos, bilhas, resfriadeiras, tudo proprio para resfriar agua, de differentes gostos, terrinas azues finissimas, pratos brancos, selladeiras, sopeiras, pratos azueis de todos os tamanhos e gostos, vasos de louça fina para jardim de differentes gostos, figuras para o mesmo, globos de louça fina para escada ou sitio, calungas para presepio, paliteiros de differentes gostos de louça, balaios grandes, redondos e compridos, ditos finos para costura, ditos para ensinar a meninos andar, ditos com tampa para comprar, condeças, baldes de pinho, tinas finas para lavar louça ou meninos por serem muito leves, esteiras finas da India, ditas grandes e pequenas de Angola: na rua da Cadeia do Recife n. 8.

AOS FABRICANTES DE VELAS.

D. R. Andrade & Companhia com armazem na rua da Cruz, confronte ao chafariz n. 19 fazem sciente a todos os seus freguezes, que receberam ultimamente uma porção de cera de carnauba do Aracaty, a mais superior que póde haver em semelhante genero, a qual estão vendendo a 6$000 a arroba, sendo em saccas de 3 a 4 arrobas

— Vende-se feijão mulatinho novo: no caes da alfandega, armazem n. 4.

TODA ATTENÇÃO AS SEGUINTES FAZENDAS BARATAS E BOAS.

Na loja de Leopoldo da Silva Queiroz, rua do Queimado n. 22, vendem-se chitas de bonitos padrões a 150, 160, 180, e 200 rs., o covado; lenços de cassa com barra de cores bonitas a 160 rs.; ditos para gravata de differentes gostos a 360 rs., cada um; cortes de cassa chitas de bom gosto e cores fixas a 2$100, e 2$200 rs., cada um; ditos com barra a 2$700 rs.: luvas finas de cor para senhora a [illegible]; cortes de cambraia de salpicos de differentes cores, chitas francezas de padrões modernos, lenços de seda para algibeira a 1$440 rs.; cortes de colletes de fustão a 700, e 900 rs.; castores para calças, muito bonitos a 260, 280, 300, e 320 rs., o covado; brim pardo, e branco, dito de quadros miudos para palitós, cortes de casemira de côr, bonetes de velludo bem enfeitados para meninos a 1$000 rs, e para o tempo presente da quaresma, casimira preta fina a 2$800 rs., o covado; merinó preto a 2$600 rs., o covado; dito muito fino a 3$600 rs; panno fino superior a 4$500 rs.; alpakas pretas e de differentes qualidades que a vista do comprador se dirá o preço, princeza, filas, lenços pretos para gravata, setim macáu, luvas de seda preta para senhora, ditas para homem muito boas a 700 rs.; meias pretas para senhora, e outras muitas mais fazendas que os compradores tendo dinheiro, e vontade por suas qualidades não deixarão de comprar.

MEIAS PRETAS PARA SENHORA E MENINA.

Na rua do Queimado, nova loja de miudezas n. 47, vendem-se meias pretas muito novas para senhoras e menina, as 320 e 240 rs. o par.

NA LOJA N. 6, DA RUA DO CRESPO, HA AS SEGUINTES FAZENDAS BARATAS.

Vendem-se cortes de vestido de cambraia com babados, a 6$000 rs.; ditos com barra, a 5$000 rs.; peça de cambraia de salpicos brancos, a 3$000 e 4$000 rs.; cortes de cassa chita, a 2$400 rs.; dito com barra, a 2$800 rs.; ditos de cassa franceza, a 3$200 rs.; cortes de chita com barra muito larga que tem 13 ½ covados, a 4$000 rs.; peças de chita escuras e claras, a 6$000 rs. a peça e 160 rs. o covado; peças de cassa de quadros a 2$400 rs. a peça e 280 rs. a vara: na rua do Crespo n. 6.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu no dia..... do corrente, do engenho Pintos, o crioulo Eduardo, de estatura regular, grosso do corpo, rosto descarnado, testa estreita, orelhas pequenas, e uma dellas não perfeita, representa ter de idade 30 annos: roga-se a apprehensão do mesmo, e generosamente se gratificará a quem o conduzir ao mesmo engenho, ou á rua Direita desta cidade, casa n. 121.

— Fugio a 16 de setembro do anno proximo passado, um preto de Miguel Tolentino Pires, do engenho Ilha do Alvo, por nome José Canoa, crioulo, moço, alto e grosso, cara descarnada, barba pouca na ponta do queixo, tinha marcas de pannos pela cara, falla um pouco gago, tem em uma das mãos sobre o dedo polegar uma marca branca, tem um dos pés quasi todo foveiro, que parece queimadura; quem o achar poderá leva-lo a rua da Padre Floriano, em casa de Francisco Antonio Pereira de Brito, que será recompensado, ou no engenho Amazonas.

— Desappareceu hontem, 15 do corrente, uma escrava crioula de nome Maria, a qual vendia arroz doce pela manhãa, de 24 annos pouco mais ou menos, estatura um tanto alta, bem parecida, côr preta, reforçada do corpo, olhos pequenos, bocca um tanto grande, beiços grossos, dentes limados e finos, peitos cahidos, pernas abertas no andar e pés pequenos; foi vestida de cabeção e saia de ganga azul já velha e curta; a referida escrava pertence a Antonio José Gonçalves de Azevedo, o qual protesta com todo o rigor da lei contra quem a tiver occulta, pois foi vista ser conduzida por um pardo em uma canoa para as partes dos Coelhos; quem a pegar leve-a á rua do Rangel n. 28, que será generosamente recompensado.

SIGNAES OS MAIS CLAROS.

Desappareceu do engenho Una da freguezia de Santo Antão, na noite do dia 13 do corrente janeiro, o escravo Benedicto, crioulo, carreiro, de idade de 28 annos, côr bem preta, baixo, secco, espadaudo, braços grossos, pernas muito finas, a caixa do peito sobre-sahida, uma perna cambeta (torta) com marca de queimadura sobre o pé, os pés pequenos e apalitados, rosto comprido, sem barba, olhos pequenos, bocca regular, beiços finos, orelhas bem nas, dentes muito alvos e perfeitos, com os de cima limados, testa grande, tem marca de um pequeno talho no queixo, ou junto ao canto da bocca, e de surra nas nadegas, he cochilador e gago, ainda mais quando tem medo, quando caminha anda apressado inclinando-se para diante, balança muito com os braços, tem ar alegre. Fugio levando sómente vestido uma ceroula de algodão, porém he provavel que tenha roupa furtada. Este escravo foi comprado em setembro de 1850 ao Sr. Maximo Marinho da Cunha Wanderley, do engenho de Mariangá da freguezia de Meirim, da provincia de Alagoas. Roga-se portanto a apprehensão desse escravo, que pelos seus signaes não póde escapar a nenhuma vista, e leva-lo ao dito engenho Una, de Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon, ou nesta praça á rua Direita n. 91, casa do Sr. João Augusto Bandeira de Mello, que generosamente será recompensado.

— No dia 5 de fevereiro do presente anno, desappareceu a preta Ignacia, filha do Brejo de Arca, onde foi escrava do Sr. capitão-mór Bartholomeu (ou de sua viuva), á andou pelo Rio Grande do Norte, Parahiba e Alagoas, veio para o Recife em agosto do anno pasado, e era escrava do Sr. João da Cruz Cordeiro, em Guarabira, e tem os signaes seguintes: — alta, cheia do corpo, cor preta, physionomia carregada, beiços grossos, e tem nos braços, seio e costas bastantes marcas como de chicote, que ella diz serem de sarnas e no pescoço debaixo da orelha esquerda, uma cicatriz bastante visivel: levou um vestido de algodão azul, outro de chita roxa com flores encarnadas, e outro branco com troncos verdes, e um panno da Costa, novo, azul e branco, com franjas branca e encarnada, de bollotinhas. quem a pegar e entregar na Parahiba ao Sr. Antonio Fernandes da Silva, ou ao Illm. Sr. major de policia Genuino Antonio de Almeida Albuquerque, ou no Recife, na rua do Crespo n. 8, será generosamente pago de seu trabalho.

Pern.: — Typ. de M. F. de Faria. — 1853

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO